

I ENCONTRO PAULISTA DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO - DOCUMENTAL
2019

PROGRAMAÇÃO E LIVRO DE RESUMOS

Conselho Regional de Biblioteconomia da 8ª Região - CRB-8

Associação de Arquivistas de São Paulo - ARQ-SP

Associação Brasileira de Encadernação e Restauro - ABER

Programação e Livro de Resumos

I Encontro Paulista de Patrimônio Histórico-Documental - 1EPPHD

13 a 15 de maio de 2019

Salão Nobre da Faculdade de Direito da USP

Largo São Francisco, 95, Centro, São Paulo, SP

São Paulo
ARQ-SP
2019

Organização:

Luciana Maria Napoleone

Rosaelena Scarpeline

Revisão:

Luciana Maria Napoleone

Regina Céli de Sousa

Rosaelena Scarpeline

Capa e diagramação:

Thiago Luan Silva Ferreira

Ficha catalográfica

E46p Encontro Paulista de Patrimônio Histórico-Documental (1.: 2019 : São Paulo, SP)
Programação e livro de resumos : I Encontro Paulista de Patrimônio Histórico-Documental – 1EPPHD, 13 a 15 de maio de 2019, Salão Nobre da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP : [recurso eletrônico] / Conselho Regional de Biblioteconomia da 8ª Região - CRB-8 ; Associação de Arquivistas de São Paulo – ARQ-SP ; Associação Brasileira de Encadernação e Restauro – ABER. -- São Paulo : ARQ-SP, 2019.

96 p., 24,8 Mb; PDF

Modo de acesso: <http://www.crb8.org.br/i-encontro-paulista-de-patrimonio-historico-documental-2/>

ISBN 978-85-65797-16-0 (online)

1. Patrimônio documental. 2. Patrimônio bibliográfico. 3. Patrimônio histórico. 4. Preservação e conservação de acervos. 5. Educação patrimonial. 6. Patrimônio cultural – Eventos. I. Título. II. Conselho Regional de Biblioteconomia (8ª Região). III. Associação de Arquivistas de São Paulo. IV. Associação Brasileira de Encadernação e Restauro

Elaborada por Luciana Maria Napoleone – CRB-8/5808

Sumário

PROGRAMAÇÃO	- 9 -	
13 DE MAIO DE 2019	- 9 -	
9h - Curso “Marcas de Proveniência Bibliográficas”.....	- 9 -	
MANHÃ E TARDE - VISITAS TÉCNICAS	- 10 -	
19H ABERTURA DO EVENTO	- 11 -	
19h30 - Palestra : “Livros, Edifícios, Cidades: as dimensões do Patrimônio Cultural”	- 11 -	
14 DE MAIO DE 2019	- 12 -	
9h às 12h30 - Painel “Sobre o patrimônio histórico-documental e bibliográfico: conceitos e abordagens” -	12 -	
11h40 - “Museus e a preservação de arquivos de artistas: métodos e processos”	- 16 -	
GRUPOS DE TRABALHO (14/05/2019)	- 17 -	
GT1: FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL	- 17 -	
GT2 : DIFUSÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO - SUBGRUPO MEMÓRIA	- 20 -	
GT2: DIFUSÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO - SUBGRUPO PLATAFORMAS DIGITAIS E VIRTUAIS	- 22 -	
15 DE MAIO DE 2019	- 25 -	
9h às 12h30 - Painel <i>Aprendendo com o sinistro</i>	- 25 -	
9h20 - “Situação de Emergência - uma realidade cada vez presente. A necessidade de uma resposta rápida” -	26 -	
10h - <i>Diagnóstico de Conservação - Edifícios e Coleções. Metodologia para a preservação de coleções e</i>	<i>mitigação de riscos</i>	- 27 -
11h - “Recuperação de documentos de São Luiz do Paraitinga vítimas de enchente: métodos tradicionais vs	<i>processamento por radiação gama</i> ”	- 28 -
11h40 - <i>A Interpol no Combate ao Tráfico Ilícito de Bens Culturais</i>	- 29 -	
GRUPOS DE TRABALHO (15/05/2019)	- 30 -	
GT4: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	- 30 -	
GT5 : SEGURANÇA E SALVAGUARDA DE ACERVOS	- 33 -	
17h30 às 19h - <i>Solenidade de Encerramento</i>	- 36 -	
Encerramento	- 36 -	
TRABALHOS APROVADOS	- 37 -	
RESUMOS	- 37 -	
GT 1: FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL	- 37 -	
<i>A Biblioteca de Mario Zanini: tornar visível um patrimônio histórico-documental</i>	- 37 -	
<i>A Coleção José Reis: patrimônio bibliográfico em divulgação científica</i>	- 39 -	
<i>O conhecimento da documentação histórica de Campinas por meio dos processos de tombamento</i>	- 40 -	
<i>Os desafios da catalogação: acervo do Instituto Maurício Nogueira Lima</i>	- 42 -	
<i>Fontes históricas sobre São Paulo na Divisão de Manuscritos, Fundação Biblioteca Nacional</i>	- 43 -	

<i>História e patrimônio, um encontro</i>	- 44 -
<i>Leitura do Documento do Café e exigências de método</i>	- 45 -
<i>Memorial dos Governantes: estudo de caso sobre aquisição de arquivos privados</i>	- 46 -
<i>A performance art e a sua presença no museu de arte</i>	- 48 -
GT2: DIFUSÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO - SUBGRUPO MEMÓRIA	- 49 -
<i>O acervo gráfico-textual do Sesc Memórias e suas particularidades</i>	- 49 -
<i>Arquivos populares: preservação e difusão no Brasil atual</i>	- 50 -
<i>Centro de Memória de Jundiá e as Cartas de datas de 1657</i>	- 51 -
<i>Difusão do acervo de livros raros do Centro de Memória da ETEC Getúlio Vargas</i>	- 52 -
<i>Dom Pedro II e a Memória do Mundo</i>	- 53 -
<i>Memória negra: os documentos do período colonial são mesmo escassos?</i>	- 54 -
<i>Preservando para o futuro - o trabalho de preservação patrimonial do Centro de Memória ETEC José Rocha Mendes</i>	- 55 -
GT2: DIFUSÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO - SUBGRUPO PLATAFORMAS DIGITAIS E VIRTUAIS	- 57 -
<i>A aproximação com o patrimônio documental através do uso de recursos digitais: a Estação Ferroviária de Mairinque</i>	- 57 -
<i>Curadoria digital em websites de museus: desenvolvimento e aprimoramento de padrões para a descrição física de itens museológicos</i>	- 59 -
<i>Design da informação e curadoria digital na digitalização de acervos museológicos</i>	- 61 -
<i>Fotogrametria - Tecnologias Digitais na Documentação de Patrimônio Arquitetônico</i>	- 63 -
<i>Fontes para a História da Educação e da Infância</i>	- 65 -
<i>Patrimônio material do ensino agrícola paulista: salvaguarda, difusão e acesso</i>	- 66 -
<i>Portal Museu Ferroviário de Bauru: caminhos digitais na preservação e difusão do patrimônio industrial brasileiro</i>	- 67 -
<i>Taboão da Serra história e memória</i>	- 69 -
GT4: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	- 71 -
<i>Acervo de orgulho e notas: acompanhamento do projeto “Estudaram aqui, brasileiros de um enorme e subido valor”, conservação, aproximações e propostas de análise do acervo de canto coral do Campus Centro</i>	- 71 -
<i>O Acervo Religioso como Espaço de Educação Patrimonial: os casos das Igrejas de Santa Cecília e da Consolação</i>	- 73 -
<i>Educação patrimonial: uma análise do projeto “Arquivo PET” do Programa de Educação Tutorial de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista.</i>	- 75 -
<i>Educação patrimonial em antiga fazenda de café no Município de Jaú, SP</i>	- 77 -
<i>Fontes documentais para o estudo, pesquisa e ensino sobre as dinâmicas culturais entre Brasil e Portugal</i> -	- 78 -
<i>Inclusão social a partir da educação patrimonial em bibliotecas escolares</i>	- 79 -
<i>O livro didático no Ensino do Direito</i>	- 80 -
<i>A presença-ausente da migração nordestina no Museu da Imigração</i>	- 81 -
<i>Uso dos instrumentos de pesquisa e dos documentos arquivísticos na educação básica</i>	- 83 -

GT5 : SEGURANÇA E SALVAGUARDA DE ACERVOS	- 84 -
<i>O Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN): instrumento de identificação, preservação e disseminação do patrimônio bibliográfico nacional.....</i>	<i>- 84 -</i>
<i>Desinfestação in-loco de acervos pelo tratamento térmico controlado com monitoramento permanente</i>	<i>- 85 -</i>
<i>Nova técnica de restauro empregando Máquina Scancut.....</i>	<i>- 87 -</i>
<i>Obras raras e especiais contemporâneas especializadas em fotografia: da preservação ao acesso</i>	<i>- 88 -</i>
<i>Patrimônio cultural da alimentação e nutrição na ETEC Carlos de Campos (1939 a 2019)</i>	<i>- 89 -</i>
<i>Preservação de acervo bibliográfico da Biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal do Rio de Janeiro: um guia prático como proposta de instrumento de gestão.....</i>	<i>- 90 -</i>
<i>Preservação do acervo da Biblioteca do Conjunto das Químicas/USP pelo uso de radiação gama (cobalto 60) parceria com o CTR/IPEN – Estudo de caso</i>	<i>- 92 -</i>
<i>Preservação e Difusão das correspondências e ofícios do Instituto Butantan</i>	<i>- 93 -</i>
PROGRAMAÇÃO GERAL - UNIFICADA.....	- 95 -

I ENCONTRO PAULISTA DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO-DOCUMENTAL

O Estado de São Paulo possui um rico acervo histórico-documental e bibliográfico que requer identificação, valorização e preservação adequada. Diante disso, a primeira edição do Encontro pretende reunir interessados, pesquisadores e profissionais atuantes nas instituições de memória do Estado de São Paulo, propondo a discussão do patrimônio histórico-documental e bibliográfico, da educação patrimonial, da extroversão dos acervos aos cidadãos, e do desenvolvimento de políticas públicas para a área.

De 13 a 15 de maio de 2019, das 9h às 19h

Salão Nobre da Faculdade de Direito da USP

Largo São Francisco, 95, Centro, São Paulo, SP

REALIZAÇÃO:



APOIO:



PATROCÍNIO:



Comissão Organizadora

Ana Célia Navarro de Andrade, **CEDIC/PUC/SP, ARQ-SP**

Hugo Oliveira Pinto e Silva, **CMSP, CRB-8**

Ivani Di Grazia Costa, **ABER**

Luciana Maria Napoleone, **TRF3, CRB-8**

Maria da Conceição Gomes Bernardo, **CRB-8**

Regina Céli de Sousa, Machado Meyer Advogados, **CRB-8**

Rosaelena Scarpeline, UNICAMP, **CRB-8**

Colaboradores

Adriana Maria Napoleone, **UNITAU**

Claudia Alcântara, **CRB-8**

Claudia Barbosa dos Santos Souza, **UNIRIO**

Deborah Lindau, **FESPSP**

Ellen de Campos, **CRB-8**

Eurandi Corvello Antunes de Oliveira, **UNIFAI**

Eva Lucia Medvedeff, **UNIRIO**

Gabriela Sousa de Moura, **UNIFAI**

Hilda Vieira, **ARQ-SP**

Isabel Cristina Ayres da Silva Maringelli, **Pinacoteca do Estado, FESPSP**

Lidia Pereira de Lima, **UNIFAI**

Manoel Manteigas de Oliveira, **SENAI, ABER**

Marcelo Jorge Batista dos Santos, **UNIFAI**

Maria Cristina Menezes, **UNICAMP**

Maria das Mercês Pereira Apóstolo, **FESPSP**

Naime Endo, **FESPSP**

Paulo Cesar Silva Lopes, **UNIFAI**

Roberto Júlio Gava, PUC/SP, **CRB-8**

Ronaldo Ferreira Gonçalves, **CRB-8**

Sandra Maria Lombardi Barbosa, **Crie Consultoria, GIDJ/SP**

Suzana Gomes Nogueira dos Santos, **UNIFAI**

Tabita Ribeiro Dias, **UNIFAI**

Thamires Bianca Carbone Cavallieri Silva, **UNIFAI**

Thiago Luan Silva Ferreira, **IFSP-SPO**

Valentina Aparecida David Manfredi, **CRB-8**

Valéria Festa, **UNIFAI**

PROGRAMAÇÃO 13 DE MAIO DE 2019

9h - Curso “Marcas de Proveniência Bibliográficas”

Fabiano Cataldo de Azevedo, UNIRIO

Local: Faculdade de Direito da USP

Realização: Fundação Arcadas



Professor Adjunto II da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Doutor em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Mestre em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Integra o Departamento de Biblioteconomia, da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), onde leciona as disciplinas História do Livro e das Bibliotecas I e II; Políticas de Preservação de Acervos Bibliográficos; Tópicos Especiais em Biblioteconomia: Patrimônio Bibliográfico e Tópicos Especiais em Biblioteconomia: Editores e Livreiros no Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. Integra o comitê executivo do Rare Books and Special Collection Section da IFLA e é Membro do IFLA Cultural Heritage Programme Advisory Committee. Pesquisa sobre temas relacionados à história dos livros e das bibliotecas, mercado editorial brasileiro dos anos 1930 a 1960, coleções especiais, gestão da preservação em bibliotecas, patrimônio bibliográfico e marcas de proveniência bibliográfica. Pesquisador dos grupos de pesquisas Gestão e Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia (MAST) e Grupo de Pesquisa Espaços e Práticas Biblioteconômicas (UNIRIO). Foi bolsista do Programa Nacional de Apoio à Pesquisa da Fundação Biblioteca Nacional por duas edições.

MANHÃ E TARDE - VISITAS TÉCNICAS

Arquivo Público do Estado De São Paulo



Biblioteca Mário de Andrade



Faculdade de Direito da USP



Museu da Cidade



Biblioteca Walter Wey / Cedoc (Pinacoteca)



Sesc Memórias (Centro de Documentação do Sesc São Paulo)



19H ABERTURA DO EVENTO

19h30 - Palestra : “Livros, Edifícios, Cidades: as dimensões do Patrimônio Cultural”

Palestrante: **Marcos Tognon**, UNICAMP



Graduado em Arquitetura e Urbanismo (1988), completou o mestrado na Unicamp (História da Arte, 1993), com Jorge Coli, e o Doutorado na Scuola Normale Superiore de Pisa (História da Crítica de Arte, 2002), com Paola Barocchi. Ainda no período de doutoramento na Itália, foi pesquisador do Centro Ricerche Informatiche per i Beni Culturali (Pisa 1994-98) no desenvolvimento de projetos de documentação e análise informática dos bens culturais, para museus e canteiros de restauro arquitetônico. Também foi Professor Assistente de História da Arquitetura do Renascimento e do Barroco na Università di Pisa (1997-1998). É professor da Universidade Estadual de Campinas, atuando na área de História da Arquitetura, e da Literatura Arquitetônica e História das Técnicas Artísticas (pós-graduação). Atualmente é coordenador científico do grupo IPR (Inovação e Pesquisa para o Restauro).

14 DE MAIO DE 2019

9h às 12h30 - Painel “Sobre o patrimônio histórico-documental e bibliográfico: conceitos e abordagens”

Mediação: **Rogério Xavier Neves**, UNIFAI



Coordenador/Docente na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Centro Universitário Assunção - UNIFAI-SP. Coordenador do curso de Pós-graduação (Especialização) em Gestão de Arquivos e Bibliotecas Escolares (UNIFAI). Foi bibliotecário de pesquisa no Centro Universitário Senac (2005-2012), colaborador técnico na organização de acervos do Centro de Documentação e Memória da Unesp - Cedem (2001-2005), colaborador no Centro de Memória da Educação da Unicamp (2003-2007). Doutorando (incompleto) pela Faculdade de Educação da Unicamp. Possui mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp (2005) e graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp (1999). Foi professor substituto contratado da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar no período (2005-2007), tem experiência na área de Ensino técnico e superior, com ênfase em Educação Profissionalizante, Comunicação & Informação, Documentação, Fontes de Informação, Metodologia de Pesquisa, Gestão atuando principalmente com os seguintes temas: educação, cultura, informação, memória e formação profissional.

9h20 - **“Os arquivos permanentes e seu valor patrimonial”**
Palestrante: **Ana Maria Camargo, USP**



Professora sênior junto ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, tem desenvolvido pesquisas e orientado trabalhos acadêmicos que têm por objeto documentos e arquivos.

10h - **"O patrimônio sob a ótica bibliográfica: percepções e inquietações provisórias"**

Palestrante: **André Vieira de Freitas Araujo**, UFRJ



Professor Adjunto do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CBG-FACC-UFRJ). Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCI-ECA-USP). Doutor em Ciência da Informação pela ECA-USP, com período sanduíche na Alma Mater Studiorum – Università di Bologna (UNIBO), Itália. Mestre em História Social pela FFLCH-USP. Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela FFC-UNESP. É um dos idealizadores e organizadores do Fórum Internacional A ARTE DA BIBLIOGRAFIA e do Seminário Internacional Itinerante “A Arte da Bibliografia”. Foi convidado a participar do “International Congress Conrad Gessner (1516-1565)”, ocorrido em Zurique, em 2016. Pertenceu ao quadro diretivo da Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP – Biênio 2015-2016), ocupando cargo de secretário. Como bibliotecário, desenvolveu trabalhos em instituições e projetos diversos, ligados à organização, preservação e difusão de acervos históricos, artísticos e culturais, dos quais se destaca a Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo, fundada em 1598. Foi docente no SENAC-SP, UNIFAI-SP e FESPSP. Atua nas áreas de Bibliografia (História e Teoria), Método Bibliográfico Gesneriano, Bibliografia Histórica, Organização do Conhecimento (Aspectos Históricos e Epistemológicos), Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, História Social do Conhecimento, História do Livro e das Bibliotecas, Biblioteconomia de Livros Raros e Coleções Especiais, Políticas de Preservação Documental, Bibliotecas e Arquivos Beneditinos.

10h40 - Intervalo

11h - **“Patrimônio Histórico-Documental e Direito a Memória”**

Palestrante: **Heloisa de Faria Cruz, PUC/SP**



Historiadora. Coordenadora o CEDIC- Centro de Documentação da PUC-SP. Professora do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, atuando na Graduação e na Pós-graduação. Possui graduação em História pela University of Wisconsin (1975), mestrado em História Social pela Universidade Estadual de Campinas (1984) e doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo (1994). Pesquisadora Produtividade do CNPq, coordena projetos, orienta pesquisadores e tem diversas publicações sobre os seguintes temas: Memória e Patrimônio Documental, História da Imprensa, Cidade e Culturas Urbanas, História do Trabalho e dos Trabalhadores.

11h40 - “Museus e a preservação de arquivos de artistas: métodos e processos”
Palestrante: **Marilucia Bottallo**, FEBASP, IAC



Doutora em Ciências da Informação, Mestre em Artes ambos pela ECA/ USP, Bacharel em História pela FFLCH/USP. Diretora Técnica do Instituto de Arte Contemporânea onde implantou o Núcleo de Documentação e Pesquisa. Coordenadora da Pós-Graduação em Museologia, Colecionismo e Curadoria do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Atuou como Museóloga no Museu de Arte Moderna de São Paulo, na Pinacoteca do Estado de São Paulo, no National Museum of American Art/Smithsonian Institute e no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Coordenou o Centro de Memória da Fundação Bunge. Membro do Comitê Internacional de Museus (ICOM) onde foi Diretora e, atualmente, é membro do Conselho Consultivo. Customiza, desenvolve e coordena projetos de implantação de sistemas de gestão de acervos e de informação relacionados à preservação de memória. Docente de disciplinas relacionadas à Salvaguarda Patrimonial: Documentação em Museus, Ética Patrimonial, Gestão de Coleções, Gestão de Processos, Curadoria e Teoria e História dos Museus.

12h20 - Espaço para perguntas

GRUPOS DE TRABALHO (14/05/2019)

GT1: FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL

14h - 16h30, Auditório

GT1 : Formação e Prática profissional

Coordenadora: **Ana Maria Camargo**, USP



Professora sênior junto ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, tem desenvolvido pesquisas e orientado trabalhos acadêmicos que têm por objeto documentos e arquivos.

A BIBLIOTECA DE MARIO ZANINI: TORNAR VISÍVEL UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO-DOCUMENTAL

Lauci Bortoluci Quintana, Museu de Arte Contemporânea - MAC USP

A COLEÇÃO JOSÉ REIS: PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO EM DIVULGAÇÃO
CIENTÍFICA

Aline Gonçalves da Silva, Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz -
Fiocruz/COC

Eliane Monteiro de Santana Dias, Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo
Cruz - Fiocruz/COC

O CONHECIMENTO DA DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DE CAMPINAS POR
MEIO DOS PROCESSOS DE TOMBAMENTO

Antônio Henrique Felice Anunziata, Prefeitura de Campinas/Coordenadoria
Setorial do Patrimônio Cultural-PMC/CSPC

OS DESAFIOS DA CATALOGAÇÃO: ACERVO DO INSTITUTO MAURÍCIO
NOGUEIRA LIMA

Stela Politano, Instituto Maurício Nogueira Lima

FONTES HISTÓRICAS SOBRE SÃO PAULO NA DIVISÃO DE MANUSCRITOS,
FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Luciane Simões Medeiros, Fundação Biblioteca Nacional - FBN

HISTÓRIA E PATRIMÔNIO, UM ENCONTRO

**Claudia Barbosa dos Santos de Souza, Eva Lucia Medvedeff, Vanessa Batista
da Silva**, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

LEITURA DO DOCUMENTO DO CAFÉ E EXIGÊNCIAS DE MÉTODO

Silvia Maria do Espírito Santo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da
Universidade de São Paulo - DEDIC

MEMORIAL DOS GOVERNANTES: ESTUDO DE CASO SOBRE AQUISIÇÃO DE ARQUIVOS PRIVADOS

Ana Beatriz Colombo, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP

Sonia Maria Troitiño Rodriguez, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP

A PERFORMANCE ART E A SUA PRESENÇA NO MUSEU DE ARTE

Luísa Ferreira Gusi, Universidade de São Paulo - USP

GT2 : DIFUSÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO - SUBGRUPO MEMÓRIA

14h - 16h30, Salão Nobre

GT2 : Difusão e acesso ao patrimônio - Subgrupo Memória

Coordenadora: **Maria Cristina Menezes**, UNICAMP



Pós-doutorado em História da Educação pela Universidade de Lisboa (2004), Séjour d Études no INRP, Paris (2002), doutorado em Educação, História da Educação, pela Universidade Estadual de Campinas (1999); Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1994). Professora de História da Educação, no Departamento de Filosofia e História da Educação, Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas (1997 -). Exerceu Cátedra Iberoamericana na Universidad Complutense de Madrid (2012); Coordenadora do CIVILIS, Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação, Cultura Escolar e Cidadania; Moderado da Ridphe_I, lista de discussão da Rede Iberoamericana para a Investigação e Difusão do Patrimônio Histórico-Educativo; Editora Executiva da Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo - RIDPHE_R. Tem experiência em pesquisa na área de Educação, com ênfase em História da Educação.

O ACERVO GRÁFICO-TEXTUAL DO SESC MEMÓRIAS E SUAS
PARTICULARIDADES

David Sampaio, Serviço Social do Comércio - Sesc São Paulo

ARQUIVOS POPULARES: PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO NO BRASIL ATUAL

Jean Camoleze, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
(UNESP/Marília)

CENTRO DE MEMÓRIA DE JUNDIAÍ E AS CARTAS DE DATAS DE 1657

Kathlin Moraes, Universidade de São Paulo - USP

DIFUSÃO DO ACERVO DE LIVROS RAROS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC
GETÚLIO VARGAS

Camila Polido Bais Hagio, Etec Getúlio Vargas – Centro Paula Souza

DOM PEDRO II E A MEMÓRIA DO MUNDO

Diana dos Santos Marques, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Paula Ribeiro da Igreja, Universidade Federal Fluminense - UFF

MEMÓRIA NEGRA: OS DOCUMENTOS DO PERÍODO COLONIAL SÃO MESMO
ESCASSOS?

Bianca Santana, Universidade de São Paulo - USP

PRESERVANDO PARA O FUTURO - O TRABALHO DE PRESERVAÇÃO
PATRIMONIAL DO CENTRO DE MEMÓRIA ETEC JOSÉ ROCHA MENDES

Paulo Eduardo da Silva, Etec José Rocha Mendes – Centro Paula Souza

GT2: DIFUSÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO - SUBGRUPO PLATAFORMAS DIGITAIS E VIRTUAIS

17h - 19h, Salão Nobre

GT2: Difusão e acesso ao patrimônio - Subgrupo Plataformas digitais e virtuais

Coordenadora: **Rosaelena Scarpelini**, UNICAMP



Bacharel em Biblioteconomia, pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Mestre em História pelo IFCH–Unicamp, Doutoranda em História da Arte pelo IFCH-Unicamp. Especialista em: Formação de coleções de Obras Raras e Especiais; Especialista em Conservação de Objetos Históricos. Ao longo dos anos vem participando de Seminários e Congressos Nacionais e Internacionais, apresentando trabalhos diversos, dentro do tema de suas pesquisas: Conservação e Preservação de livros e objetos históricos, Preservação do Patrimônio Documental, Biblioteconomia, Obras raras e especiais, Casa Museu, Artes decorativas e Biblioteca Digital. Participou também de vários projetos institucionais dentro da Unicamp e, dois Projetos, financiados pela FAPESP: Patrimônio Rural Paulista: Espaço Privilegiado para o Ensino, Pesquisa e o Turismo e Critérios e Metodologias para Realização de Inventário do Patrimônio Cultural Rural Paulista. Desenvolveu o Projeto “Digitalização em Serviços de Informação: a difusão qualificada de periódicos raros brasileiros”, na Universidade Católica do Porto, junto ao meu Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação -

Centro de Investigação em Comunicação, Informação e Cultura Digital, com financiamento Santander. Membro do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas, titular da cadeira nº 01 Patrono Tito Lívio Ferreira. Campinas, Conselheira do Conselho Regional de Biblioteconomia 8º região, 2018-2020

A APROXIMAÇÃO COM O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL ATRAVÉS DO USO DE RECURSOS DIGITAIS: A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE MAIRINQUE

Amanda Bianco Mitre, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - PPGAU - IAU USP

CURADORIA DIGITAL EM WEBSITES DE MUSEUS: DESENVOLVIMENTO E APRIMORAMENTO DE PADRÕES PARA A DESCRIÇÃO FÍSICA DE ITENS MUSEOLÓGICOS

Simão Marcos Apocalypse, Universidade Estadual Paulista – UNESP

Maria José Vicentini Jorente, Universidade Estadual Paulista – UNESP

DESIGN DA INFORMAÇÃO E CURADORIA DIGITAL NA DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS

Stephanie Cerqueira Silva, Universidade Estadual Paulista – UNESP

Maria José Vicentini Jorente, Universidade Estadual Paulista – UNESP

FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA INFÂNCIA

Natália Chagas, Fundação Carlos Chagas, FCC

Moisés Kuhlmann Jr., Fundação Carlos Chagas - FCC

FOTOGRAMETRIA - TECNOLOGIAS DIGITAIS NA DOCUMENTAÇÃO DE PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO

Andrea Pilar Piqueri Pizzaia, Universidade de Araraquara – UNIARA

Maisa Fonseca de Almeida, Universidade de Araraquara – UNIARA

PATRIMÔNIO MATERIAL DO ENSINO AGRÍCOLA PAULISTA: SALVAGUARDA,
DIFUSÃO E ACESSO

Júlia Naomi Kanazawa, Doutoranda na Faculdade de Educação da Unicamp,
ETEC Cônego José Bento/CEETEPS

PORTAL MUSEU FERROVIÁRIO DE BAURU: CAMINHOS DIGITAIS NA
PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL BRASILEIRO

Alex Gimenez Sanches, Museu Ferroviário Regional de Bauru

Douglas Alves Ruzon, Museu Ferroviário Regional de Bauru

Fabiana Ferreira Rocha, Museu Ferroviário Regional de Bauru

Luiza Cristina Mendes da Silva Barbosa, Museu Ferroviário Regional de Bauru

TABOÃO DA SERRA HISTÓRIA E MEMÓRIA

Anderson dos S. Pires, Maria Cândida Delgado Reis, Marisa C. de M. Ribeiro,
Marlene M^a N. R. Mesquita, Silvia M^a Souza, Secretaria de Educação Ciências e
Tecnologia de Taboão da Serra

15 DE MAIO DE 2019

9h às 12h30 - Painel “Aprendendo com o sinistro”

Mediação: **Luis Soares de Camargo**, Arquivo Histórico de São Paulo



Doutor (2007) e Mestre (1995) em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Graduado e Licenciado em História (1991) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Tem experiência nas áreas de História (com ênfase em História do Brasil), Arquivos e Patrimônio Histórico, Administração Pública nas áreas de Cultura e Turismo, atuando principalmente nos seguintes temas: higiene, saúde pública, doenças e morte, cidade e cultura.

9h20 - “Situação de Emergência - uma realidade cada vez presente. A necessidade de uma resposta rápida”

Palestrante: Isis Baldini, Centro de Pesquisa em Papel, ABRACOR, INCCA, Escudo Azul



Conservadora-restauradora de obras de arte em suporte de papel, é pós-doutora pelo programa interdisciplinar do MAC/USP, Doutora pela Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo (ECA/USP), com tese em conservação de obras contemporâneas, Mestre pela mesma universidade, com dissertação em conservação de obras de arte em papel, especialista em Gestão e Políticas Culturais pela Fundació Universitat de Girona, Espanha, em parceria com o Itaú Cultural e especialista em Tecnologia do Papel pela Faculdade Oswaldo Cruz. Parte de sua tese de doutorado foi publicada em 2016, pela EDUC em parceria com a FAPESP, sob o título de “Valor de Contemporaneidade: Conservação e Restauo de Obras de Arte”. Com curso na Itália e estágio na Itália e Espanha, atua desde 1982 na área. Como gestora de coleções foi diretora da Divisão de Acervo, Documentação e Conservação do Centro Cultural, de 2007 a 2011, e diretora da Divisão de Preservação e Documentação do MAC/USP, de 1999 a 2002, sendo que, neste último, iniciou suas atividades em 1988 como responsável pelo Laboratório de Papel. Como docente ministrou a matéria de História da Arte no curso de Arquitetura da Universidade de Alfenas, de 1988 a 1991, e de Preservação e Conservação de Obras de Arte na Faculdade Santa Marcelina, de 1993 a 2000. Ainda na área acadêmica foi, de 1991 a 2015, professora do curso de Conservação e Restauração de Material Gráfico, do SENAI, onde ministrou as disciplinas: *Montagem de exposição e Ética e História da Conservação e Restauo.*

10h - Diagnóstico de Conservação - Edifícios e Coleções. Metodologia para a preservação de coleções e mitigação de riscos

Palestrante: **Gina Machado**, Linha d'Água Difusão Cultural, ICOM, Escudo Azul - Comitê Brasileiro, ABRACOR, INCCA



Bacharel em Ciências Sociais, Escola de Sociologia e Política. Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Departamento de Ciências Sociais. Mestre em Ciência Política, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Departamento de Ciências Sociais. Gerente de Projetos - Área de Cultura Vitae – Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social. (1985-2005). Consultora e gestora de projetos culturais. Linha d'Água Difusão Cultural Ltda (2006-). Professora da disciplina de Políticas de Preservação - Políticas de Gerenciamento, do curso para Assistente de Conservação Preventiva, no Núcleo de Conservação e Restauro Edson Motta, Escola SENAI Theobaldo de Nigris, São Paulo (2010 a 2013). Integrante de diversas entidades profissionais: ICOM – International Council of Museums – Comitê Brasileiro, Escudo Azul – Comitê Brasileiro, ABRACOR – Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais, INCCA - International Network for Conservation of Contemporary Art – Membro da Comissão Organizadora do INCCA Ibero-Americano.

10h40 - Intervalo

11h - “Recuperação de documentos de São Luiz do Paraitinga vítimas de enchente: métodos tradicionais vs processamento por radiação gama”

Palestrante: **Fernanda Auada, Folio - Preservação de Acervos**



Doutora em Tecnologia Nuclear – Aplicações pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares – IPEN, possui graduação em História pela USP (1993) e especialização em Preservação de Papéis em várias instituições no Brasil e exterior. Pela ABER e Escola SENAI Theobaldo De Nigris de Artes Gráficas, Celulose e Papel, foi responsável durante 19 anos pelo Núcleo de Conservação e Restauro Edson Motta e pelos cursos de preservação, desenvolvendo atividades em: preservação, conservação e restauro em suporte papel; ciência da conservação; educação e ensino. Atualmente trabalha com o coletivo Folio – Preservação de Acervos e organiza os cursos livres da ABER

11h40 - A Interpol no Combate ao Tráfico Ilícito de Bens Culturais

Palestrante: **Rodrigo Dantas de Araújo Maia**, Polícia Federal, Interpol



Bacharel em Ciências Econômicas – UniCEUB – Centro Universitário de Brasília – 2000. Curso de Extensão Profissional “Metodologia da Pesquisa e da Documentação Técnica” – Faculdades Integradas de São Paulo – FISP – 2001. Bacharel em Ciências da Informação – Universidade de Brasília – UnB – Brasília – 2003. Pós-Graduação Lato Sensu em Finanças e Orçamento Público – Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF em 2012. Consultor nos projetos: Proágua Semi-árido (Consultor Unesco) de set/2003 a dez/2005, Banco Mundial (Consultor) de out/2006 a dez/2003, Ministério da Integração Nacional (Consultor IICA) de set/2000 a fev/2003 Escrivão de Polícia Federal (2006 até o momento), lotado desde 2016 na INTERPOL.

12h20 - Espaço para perguntas

GRUPOS DE TRABALHO (15/05/2019)

GT4: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

14h - 17h, Salão Nobre

GT4 : Educação patrimonial

Coordenadora: **Maria das Mercês Pereira Apóstolo**, FESPSP



Bacharel em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1991), Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (1994) e Pós Graduação em Metodologia da História e História Paulista. Professora da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Foi vice-presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia- 8a. Região, gestão de 2009 a 2011. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em História, Arquivística e Leitura, atuando principalmente nos seguintes temas: projetos de organização de bibliotecas e arquivos, história do livro e mediação à leitura

ACERVO DE ORGULHO E NOTAS: ACOMPANHAMENTO DO PROJETO
“ESTUDARAM AQUI, BRASILEIROS DE UM ENORME E SUBIDO VALOR”,
CONSERVAÇÃO, APROXIMAÇÕES E PROPOSTAS DE ANÁLISE DO ACERVO
DE CANTO CORAL DO CAMPUS CENTRO

Laura Rocha Malafaia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro –
UNIRIO

O ACERVO RELIGIOSO COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: OS
CASOS DAS IGREJAS DE SANTA CECÍLIA E DA CONSOLAÇÃO

Karin Philippov, Pós-Doutora em História da Arte EFLCH-UNIFESP

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA ANÁLISE DO PROJETO “ARQUIVO PET” DO
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DE BIBLIOTECONOMIA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Túlio César Martos, Rúbia Martins, Universidade Estadual Paulista - UNESP

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM ANTIGA FAZENDA DE CAFÉ NO MUNICÍPIO DE
JAÚ, SP

Guilherme Eduardo Almeida Prado de Castro Valente, Fazenda Mandaguahy

FONTES DOCUMENTAIS PARA O ESTUDO, PESQUISA E ENSINO SOBRE AS
DINÂMICAS CULTURAIS ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Silveli Maria de Toledo Russo, Pesquisadora, Biblioteca Brasileira Guita

José Mindlin, BBM/USP; Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da
Universidade de Lisboa, ARTIS-IHA/FLU

INCLUSÃO SOCIAL A PARTIR DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM BIBLIOTECAS ESCOLARES

Camila de Moraes Cruz, Graduanda em Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas

Francielle de Moraes Cruz, Graduada em Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas

Cleonice Aparecida de Souza, Dra. em Educação, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP; Prof. Dra., Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC Campinas

O LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DO DIREITO

Eduardo Tomasevicius Filho, Bacharel em Direito, Mestre em História Social, Doutor e Livre-Docente em Direito Civil pela USP. Professor Associado do Departamento de Direito Civil da Faculdade de Direito da USP (Direito Civil e História do Direito)

A PRESENÇA-AUSENTE DA MIGRAÇÃO NORDESTINA NO MUSEU DA IMIGRAÇÃO

Luciano Araujo Monteiro, vinculado ao programa de mestrado acadêmico em História da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

USO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA E DOS DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Caroline Buiz Cobas Costas

GT5 : SEGURANÇA E SALVAGUARDA DE ACERVOS

14h - 17h, Sala 4

GT5 : Preservação, segurança e salvaguarda de acervos

Coordenadora: **Zinia Maria Cavalheiro de Carvalho**, Arquivo Histórico Municipal



Graduada em Licenciatura em Artes Práticas pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (1983). Possui experiência na área de Artes, com ênfase em Encadernação /Restauração /Conservação de Livros e Obras de Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: conservação, restauração de acervo com suporte em papel. Realização de cursos de encadernação e pequenos reparos, palestras sobre conservação e participação em projetos na área. Especialista em História das Artes: Teoria e Crítica, pela Faculdade Paulista de Artes, em São Paulo, SP. Especialista em Arte: Crítica e Curadoria , pela PUC-COGEAE/SP. Mestra em História da Ciência, PUC SP. Empresa - encadernadora / restauradora de acervo em papel - Zinia Maria Cavalheiro de Carvalho. Atualmente trabalha na coordenação da Supervisão de Conservação do Acervo no Arquivo Histórico Municipal -AHM - São Paulo, realizando trabalhos de conservação, restauro e encadernação. Membro ICOM/Brasil desde 2012. Em 2018, cursando Pós-graduação Lato Sensu, Especialização e Preservação e Análise de Obras de Arte - Centro Técnico Templo da Arte - São Paulo –SP

O CATÁLOGO DO PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO NACIONAL (CPBN):
INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO, PRESERVAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO
PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO NACIONAL

Rosângela Rocha Von Helde, Fundação Biblioteca Nacional - FBN

Sílvia Fernandes Pereira, Fundação Biblioteca Nacional - FBN

DESINFESTAÇÃO IN-LOCO DE ACERVOS PELO TRATAMENTO TÉRMICO
CONTROLADO COM MONITORAMENTO PERMANENTE

Stephan Schäfer, Stephan Schäfer Conservação e Restauração Ltda.

NOVA TÉCNICA DE RESTAURO EMPREGANDO MAQUINA SCANCUT

Julita Maria Moreira de Azevedo, Julita Azevedo Restauro em Papel Libelus
Encadernação e Conservação de Papel

Rosana Maria Pinto, Julita Azevedo Restauro em Papel Libelus Encadernação e
Conservação de Papel

OBRAS RARAS E ESPECIAIS CONTEMPORÂNEAS ESPECIALIZADAS EM
FOTOGRAFIA: DA PRESERVAÇÃO AO ACESSO

Vania Santos, Instituto Moreira Salles – IMS Paulista

PATRIMÔNIO CULTURAL DA ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NA ETEC CARLOS
DE CAMPOS (1939 A 2019)

Maria Lucia Mendes de Carvalho - Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e
História da Educação – GEPEMHEP do Centro Paula Souza

PRESERVAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA DO CONJUNTO DAS
QUÍMICAS/USP PELO USO DE RADIAÇÃO GAMA (COBALTO 60) PARCERIA
COM C CTR/IPEN – ESTUDO DE CASO

Fátima Aparecida Colombo Paletta - Divisão de Biblioteca e Documentação do
Conjunto das Químicas, Universidade de São Paulo - DBDCQ /USP

PRESERVAÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO DA BIBLIOTECA DO CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO : UM GUIA PRÁTICO COMO PROPOSTA DE INSTRUMENTO DE GESTÃO

Claudia Barbosa dos Santos de Souza, **Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO**

Kátia Leal da Silva, **Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO**

PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DAS CORRESPONDÊNCIAS E OFÍCIOS DO INSTITUTO BUTANTAN

Audrea Santos de Santana, **Arquivista do Centro de Memória do Instituto Butantan**

Eny Stanger Ferreira, **Arquivista do Centro de Memória do Instituto Butantan**

Suzana Cesar Gouveia Fernandes, **Diretora do Centro de Memória do Instituto Butantan**

Verônica Spneda de Sousa, **Coord. do projeto PROAC de preservação no Centro de Memória do Instituto Butantan**

17h30 às 19h - Solenidade de Encerramento

Relato do evento:

Fabiano Cataldo de Azevedo, UNIRIO

André Vieira de Freitas Araujo, UFRJ



Relato dos GTs

Recomendações e fala das instituições organizadoras

Encerramento

TRABALHOS APROVADOS

Houve redistribuição dos trabalhos pelos GTs, considerando o objeto de estudo e a abordagem. Houve poucos trabalhos submetidos para o GT3 (Pôsteres de experiências profissionais em patrimônio documental, conservação e preservação), motivo pelo qual os resumos foram novamente analisados e inseridos em outros GTs.

RESUMOS

GT 1: FORMAÇÃO E PRÁTICA PROFISSIONAL

A Biblioteca de Mario Zanini: tornar visível um patrimônio histórico-documental

Lauci Bortoluci Quintana

Museu de Arte Contemporânea - MAC USP

Introdução: A Biblioteca de Mario Zanini, composta por 226 livros, foi doada ao MAC USP por sua família, em 1971, assim como 108 obras de arte de sua autoria, que hoje fazem parte do acervo do Museu. A Biblioteca contempla autores relacionados à história da arte, ao Renascimento e a arte moderna. Livros relacionados a técnicas de pintura, escultura e gravura, textos sobre Leonardo da Vinci, impressionistas, pós-impressionistas, artistas latino-americanos e muralistas também fazem parte desse acervo. **Objetivo:** Essa Biblioteca foi objeto de tese de doutorado no programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte, e o objetivo desta comunicação é mostrar que a pintura realizada pelo artista está em intrínseca relação com o conteúdo de sua Biblioteca, constituída desde os anos 1930 até 1971. Assim, buscamos os pontos de intersecção entre a expressão pictórica do artista e seus aspectos reflexivos proporcionados pelo próprio processo histórico de formação de sua Biblioteca. **Metodologia:** A investigação que se deu em 2018 buscou a circunscrição da produção do artista, para estabelecer uma reflexão sobre os livros que vieram a formar sua biblioteca, aliando produção e formação e possibilitando relações entre essas duas linguagens. Isso significa que a biografia de Zanini guiou as percepções desse estudo, em conjunto com suas produções artísticas, estabelecendo uma sintonia entre pinturas e livros. Os livros que formam a Biblioteca são atores deste estudo e indicadores da pesquisa que o artista realizava na compreensão e interpretação da paisagem moderna. **Resultados:** A proposição da tese foi que a Biblioteca de Mario Zanini está diretamente correlacionada com a obra produzida pelo artista durante sua carreira. Elaboramos uma reflexão sobre a linguagem pictórica de Mario Zanini, com um recorte das influências advindas de livros de sua Biblioteca. Em vista disso, sentimos a necessidade, como uma resposta a essa questão, de designar uma interpretação

de algumas obras artísticas de Zanini, à luz de três livros escolhidos para exemplificar a estrutura conceitual do pensamento estético do artista: um sobre Cézanne, um sobre Van Gogh e um tratado sobre a paisagem. **Conclusões:** A paisagem de Zanini apresenta as marcas de um momento passado, mas que continuam revelando e desvelando as paisagens de São Paulo, e que podem contribuir na construção de um novo olhar e percepção sobre a cidade, na qual seus habitantes possam melhor se reconhecer, numa cidade com feições e cujos reflexos dos gestos não se percam no tempo e no espaço.

Palavras-chaves: Biblioteca de arte. Mario Zanini. Patrimônio bibliográfico

A Coleção José Reis: patrimônio bibliográfico em divulgação científica

Aline Gonçalves da Silva

Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz/COC

aline.goncalves@fiocruz.br

Eliane Monteiro de Santana Dias

Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz/COC

eliane.dias@fiocruz.br

Introdução: O acervo da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde, que faz parte da Rede de Bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz, com sede na cidade do Rio de Janeiro, é constituído por várias coleções especiais, dentre elas a grande biblioteca que pertenceu ao médico José Reis, que dedicou sua atuação profissional a divulgação científica. **Objetivo:** Este trabalho tem o objetivo de difundir um acervo compreendido como parte do patrimônio bibliográfico nacional no que se refere à ciência e à saúde. A coleção contabiliza aproximadamente 12 mil itens, incluindo um livro preparado por José Reis para seus pais, quando ele tinha apenas 11 anos de idade, um manuscrito com desenhos coloridos. Essa coleção fornece subsídios para reflexão a respeito da dualidade entre preservação e acesso, uma vez que se entende a função social da Biblioteconomia em promover o acesso à informação para a sociedade e a responsabilidade com o compromisso em salvaguardar o acervo de perdas e danos. Nesse contexto, despontam inúmeras preocupações, sobretudo em relação a recursos humanos, físicos e financeiros, para que se dê a adequada preservação de um patrimônio bibliográfico. **Metodologia ou Material e métodos:** Esse trabalho configura-se como um relato de experiência, apresentando uma pesquisa exploratória que descreve todo o fluxo para tratamento técnico e preservação desse acervo. A base de dados referencial da biblioteca, os códigos convencionais para catalogação e classificação, relatórios e documentos são os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa. **Resultados parciais:** Mesmo antes da conclusão do tratamento técnico já foram produzidos dois livros e um site. **Considerações finais:** Ao relatar as ações executadas sobre esta coleção, a Biblioteca de História das Ciências e da Saúde quer comunicar seu fazer às instituições congêneres e mostrar os produtos que estão sendo desenvolvidos a partir da aquisição dessa coleção, ao mesmo tempo em que compartilha suas inquietações e desafios para a preservação do patrimônio sem, contudo, negar o acesso à informação.

Palavras-chaves: Coleções especiais. Bibliotecas especializadas. Divulgação científica.

O conhecimento da documentação histórica de Campinas por meio dos processos de tombamento

Antônio Henrique Felice Anunziata

Prefeitura de Campinas/Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural-PMC/CSPC

henrique.anunziata@campinas.sp.gov.br

henrique.anunziata@gmail.com

a) Introdução – No decorrer de nossa carreira, sempre respeitamos o ideal do historiador, comprovar os fatos e fundamentá-los em documentação primária (manuscrito, impressa ou fotográfica), ou no mínimo, uma interpretação contundente, desde que baseada em documentos comprobatórios. Este modo de pensar nos auxiliou para consolidar os objetos de estudos das mais variáveis análises que nos foi permitido, diante dos mais diversos instrumentos de pesquisa e elementos estudados, nos cabe como Historiador, realizar estudos sobre a cidade de maneira diversificada em suas várias facetas construtivas e temporais.

b) Objetivo – O nosso principal objetivo é compreender como o espaço cidadão através das construções ainda existentes, mudaram ou permaneceram diante dos fatos históricos, para posteriormente definirmos se um Processo de Estudo de Tombamento passa a ser definido como Processo de Tombamento, e por consequência o bem estudado passa a ser tombado e preservado pelo órgão municipal do patrimônio.

c) Metodologia ou Material e métodos – Um dos primeiros recursos que dispomos, é o Arquivo Público Permanente (Arquivo Histórico) ligado à Secretaria Municipal de Administração Pública, onde existem documentos públicos, que nos permitam estudar e basear a emissão de um parecer. Outra instituição, no caso privada e centenária, é o Centro de Ciências Letras e Artes/CCLA, que possui em seu rico acervo periódicos do século XIX e início do XX, tais como a “Gazeta de Campinas” e “A Cidade de Campinas”, e também documentos originais a respeito do desenvolvimento urbano da cidade, onde citamos: indústrias e empresas: ferrovias, bondes a tração animal, bondes elétricos, companhia de distribuição água e assim por diante, que nos ajuda a compreender a temporalidade das edificações em seu contexto. Outra fonte de pesquisa é o Centro de Memória Unicamp/CMU, que possui em seu acervo documentos raros e especiais sobre a cidade. Um conjunto único, que nos ajuda a compreender a cidade em seus aspectos históricos-sociais-culturais e políticos de suma importância para as pesquisas desenvolvidas. No conjunto imagético, não podemos deixar de citar o Museu da Imagem e do Som de Campinas/SMC-MIS que, devido à coletânea de imagens públicas e privadas, nos auxilia na ambientação e caracterização de um edifício histórico.

d) Resultados (parciais ou concluído) – O Município de Campinas tornou-se uma referência nacional, no sentido da população ter acesso direto às informações sobre patrimônio histórico, tendo documentação cem por cento digitalizada (os Processos de Tombamento, listagem de bens estudados, Leis e Resoluções sobre os bens tombados, etc...). Também existe um canal direto e específico com o agente público, e a Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural/CSPC, onde a documentação física está disponível.

e) Conclusões ou considerações finais – Em nossa cidade esse importante patrimônio documental

vem sendo preservado ao longo dos anos graças ao empenho, coleta e preservação, feita por um pequeno grupo de pessoas. Sabemos que é preciso uma participação maior da sociedade, no sentido de cobrar das instituições públicas a manutenção da documentação histórica.

Palavras-chave: Documentação. Patrimônio Cultural.

Fonte de Financiamento: Público, Prefeitura Municipal de Campinas. Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas/CONDEPACC.

Os desafios da catalogação: acervo do Instituto Maurício Nogueira Lima

Stela Politano
Instituto Maurício Nogueira Lima
stelapt@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo relatar e sistematizar os processos de catalogação do acervo documental e plástico do Instituto Maurício Nogueira Lima, associação sem fins lucrativos localizada em Campinas/SP que busca conservar, catalogar, proteger e divulgar a obra do artista Maurício Nogueira Lima (1930 – 1999), um dos mais importantes concretistas brasileiros. Nesta apresentação, serão demonstradas as técnicas, os procedimentos e as soluções encontradas para o desenvolvimento do trabalho de catalogação a partir dos desafios vivenciados por uma instituição privada, familiar e de pequeno porte.

Palavras-chaves: Instituto Maurício Nogueira Lima; Catalogação; Acervo Documental e Plástico

Fonte de Financiamento: Instituto Maurício Nogueira Lima

Fontes históricas sobre São Paulo na Divisão de Manuscritos, Fundação Biblioteca Nacional

Luciane Simões Medeiros
Fundação Biblioteca Nacional – FBN
luciane.medeiros@bn.gov.br

A Divisão de Manuscritos, Fundação Biblioteca Nacional, custodia dois importantes acervos para a escrita da história paulista: a coleção São Paulo e o arquivo Morgado de Mateus. Estes conjuntos documentais têm diferentes origens, organizações e cortes temporais, que espelham em suas particularidades o hibridismo do acervo da Divisão de Manuscritos. Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre a composição destes acervos, história arquivística, processamento técnico, acesso e difusão de dois importantes conjuntos de fontes históricas para São Paulo. Para isto, utiliza como recurso o guia de coleções da Divisão de Manuscritos, seu arquivo administrativo, que através de relatórios, permite recuperar e analisar a memória técnica produzida pela equipe de bibliotecários, historiadores e arquivistas. Cabe ressaltar que a Divisão de Manuscritos foi concebida como uma espécie de arquivo dentro da biblioteca, cuja finalidade era custodiar fontes para a escrita da história nacional, no final do século XIX. A formação de seu acervo esteve vinculada, na virada do século XIX para o XX a uma noção de história positivista, fundamentada na verdade inerente ao documento escrito, notadamente o documento público, oriundo de funções estatais e de pessoas públicas. Da mesma forma, esteve relacionada com o projeto civilizador do império brasileiro, que pressupunha a formação de uma comunidade imaginada, com passado comum e fronteira bem definidas – tornando o conhecimento histórico e geográfico saberes fundamentais. A formação da Coleção São Paulo espelha bem a aplicação desta orientação, pois reúne documentos como ordens, representações e ofícios, requerimentos, cartas referentes à formação histórica do território paulista. Coleção factícia, criada artificialmente na Divisão, teve sua organização e publicação de instrumento de pesquisa na década de 1970, num momento de retomada do projeto inicial de classificação histórico-geográfico do processamento técnico da então Seção de Manuscritos. Já o arquivo Morgado de Mateus, comprado da Casa Livros de Portugal, entre 1959 e 1960, representa um importante arquivo, formado por cerca de 13.000 documentos produzidos pelo governo de Luís Antônio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, entre 1765 e 1775. Para além das informações contidas nos documentos que compõem estes acervos, é importante refletir sobre o trabalho de processamento técnico para descrição e disponibilização das informações, projetado nos instrumentos de pesquisa. Dessa forma, esperamos contribuir para a análise da ação e impacto do trabalho do arquivista/documentalista na organização e disponibilização de fontes históricas para o pesquisador, usuário dos arquivos, e sua contribuição para a historiografia de São Paulo.

Palavras-chave: São Paulo. Fontes históricas. Arquivos.

História e patrimônio, um encontro

Claudia Barbosa dos Santos de Souza

Claudia.Souza@edu.unirio.br

claudia.bs.souza@gmail.com

Eva Lucia Medvedeff

emedvedeff@gmail.com

Vanessa Batista da Silva

vanessa.batista@edu.unirio.br

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO

Introdução: A história do livro, a preservação e a conservação são disciplinas diretamente ligadas ao patrimônio, porém, por vezes, não tem reconhecimento na formação dos profissionais que buscam capacitação na área ou já trabalham com o patrimônio histórico-documental e bibliográfico e precisam se manter atualizados. As informações geradas e compartilhadas entre as áreas responsáveis pela salvaguarda dos acervos apontam a necessidade da multi e interdisciplinaridade no que tange a preservação, segurança e gestão de risco. A educação patrimonial precisa ser vista sob os mais diversos aspectos, tornando-se fator de inclusão, construindo laços com a sociedade, sendo instrumento e método para conhecimento da cultura do país e consolidação da cidadania. Tornando-se presente para além das áreas que estão envolvidas por força de ofício. **Objetivo:** Contribuir para o aperfeiçoamento profissional por meio da participação e organização de palestras, encontros, seminários, manuais e cartilhas. **Metodologia:** Visitas guiadas, atividades que utilizam acervos e espaços dos centros de informação e bibliotecas são medidas para manter o profissional e o estudante atualizado e fomentar no cidadão o interesse em acompanhar e monitorar as políticas de Estado para salvaguardar o patrimônio de todo e qualquer sinistro. **Resultados:** Ao pensar que a memória de um país é um dos seus maiores patrimônios, sua preservação fortalece laços e ajuda a formar cidadãos conscientes da sua participação política nos mais diversos setores da sociedade. **Considerações:** As disciplinas ministradas no curso de graduação em Biblioteconomia, a participação em eventos com temática voltada à preservação do patrimônio, as capacitações de curta e média duração disponibilizadas por professores da universidade e instituições públicas e particulares, dão subsídios para a conscientização dos estudantes de biblioteconomia e bibliotecários quanto à importância da manutenção em segurança do patrimônio histórico-documental e bibliográfico. Em tempos em que as lembranças são vilipendiadas, é necessário fortalecer a discussão sobre todos os temas que possam evitar o sucateamento das instituições e o apagamento de nosso patrimônio.

Palavras-chaves: Educação continuada. Formação Profissional. Patrimônio.

Leitura do Documento do Café e exigências de método

Profa. Dra. Silvia Maria do Espírito Santo
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, DEDIC.
silesan@usp.br

Os profissionais da informação, quando provocados pelos problemas decorrentes das diversas áreas de atuação da Ciência da Informação, orientam-se pelos rumos e embates do conceito *informação e documentação*, formulando questões entre várias inquietações do âmbito conceitual e prático. As coordenadas do uso da informação e as coordenadas do sintoma pós-custodial, somados aos pressupostos os métodos da arquivologia - articuladas com as informações analógica e digital -, são as chaves para aproximar os traços, semelhanças, conhecer as diferenças entre conjuntos e propor razões para imprimir a noção da identidade cultural. O método parte da pesquisa qualitativa respaldada pela proposta de articulação interdisciplinar na construção da listagem de termos, extraídos de documentos de acervos, polemizados com os conceitos pontuais da história expansão do café a partir da Etiópia, do Iêmen e do Império Otomano, de Portugal, da colonização portuguesa e da emigração italiana no Brasil. Propõe-se a Leitura do Café, baseada em argumentos de sentido, através dos caminhos facilitados das metáforas e obtê-las como categoria de acesso informacional.

Palavras-chaves: Ciência da Informação; Uso da informação, Leitura documental; Café

Fonte de Financiamento: FAPESP - Bolsa no Exterior (2014-2015)

Memorial dos Governantes: estudo de caso sobre aquisição de arquivos privados

Ana Beatriz Colombo

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP

anabiacolombo@gmail.com

Sonia Maria Troitino Rodriguez

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP

sonia.troitino@unesp.br

A procura por fontes de pesquisa trouxe para o ambiente dos arquivos públicos, os arquivos privados dos mais diversos tipos, a presença dos arquivos privados em instituições de pesquisa difundiram sua utilização e os tornaram fontes de pesquisa de grande importância, a incorporação destes arquivos nas pesquisas científicas das mais diversas áreas, trouxeram relevantes transformações para a produção científica, uma delas é a incorporação do olhar do indivíduo nas pesquisa científica, possível apenas através dos arquivos privados. A incorporação destes arquivos privados em espaços públicos, trouxeram questionamento acerca de sua relevância para a sociedade, logo que estes arquivos privados serão preservados pela eternidade utilizando verba pública, tem-se então como norte que os arquivos privados precisam ser adquiridos através de métodos objetivos, que considerem sua importância social e científica, para que assim, a aquisição estes arquivos não seja em vão ou meramente pessoal e subjetiva, a questão é que, apesar desta necessidade ser visualizada em todas as instituições públicas que adquirem arquivos privados, ainda não há estudos sobre tal aspecto, e nem estabelecimento de métodos e critérios por parte das instituições, pretende-se então, com essa pesquisa compreender os valores e os métodos incumbidos na aquisição de arquivos privados em arquivos estaduais, logo que, tais instituições não seguem métodos pré-determinados e racionalizados, pretende-se ainda, através de um estudo de caso, estudar o histórico de aquisições e os fatores envolvidos nas aquisições no contexto do Arquivo Público do Estado de São Paulo - APESP - e desta forma, auxiliar as futuras pesquisas sobre o assunto, e também as instituições públicas a estabelecerem seus métodos. A metodologia utilizada é teoria/exploratória, na primeira fase de desenvolvimento da pesquisa, baseado em pesquisas já realizadas na área da Arquivologia e em áreas correlatas, e um estudo de caso no APESP, na segunda fase de desenvolvimento da pesquisa, a partir da aplicação de questionário e entrevistas. Observou-se que as aquisições no APESP estiveram em sua maioria relacionadas às relações pessoais dos atuais diretores, e com tendências de pesquisa das épocas, efetivando aquisições de cunho subjetivo e pessoal, constatou-se também que as aquisições sempre foram realizadas de formas irregular, sem uma pré-análise dos acervos e muitas vezes sem documentação de formalização de doação ou compra. O “Memorial dos Governantes”, programa criado no APESP no final da década de 90, foi na verdade, uma tentativa falha e descontinuada de estabelecimento de critérios para aquisições ativas, mas seus objetivos nunca foram alcançados plenamente, e em menos de uma década este programa foi esquecido. Tem-se como conclusão parcial que os Arquivos Estaduais em geral nunca se utilizaram de métodos pré-estabelecidos e

sistematizados, a chegada destes arquivos sempre ocorreu de forma passiva, com algumas exceções, foi possível concluir ainda que a falta de métodos de aquisições de arquivos privados leva a instituição a não ter um perfil estabelecido de acervo, deixando aberta a possibilidade de aquisições não relevantes e sem valor social ou científico, transformando muitas vezes os arquivos públicos em depósitos de documentos “velhos”.

Palavras-chaves : Arquivos Privados. Arquivos Públicos. Aquisição de arquivos.

Fonte de Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

A performance art e a sua presença no museu de arte

Luísa Ferreira Gusi
Universidade de São Paulo, USP
luisa.gusi@usp.br

Essa pesquisa está em desenvolvimento no Mestrado Acadêmico do PPGCI-ECA-USP, dentro da linha de pesquisa *Apropriação social do conhecimento*. **a) Introdução:** Procura-se compreender como a performance art se encontra dentro de acervos museológicos na cidade de São Paulo, analisando sua quantidade e catalogação. **b) Objetivo:** Com os achados, faz-se relação entre uma das poéticas mais frequentes da performance, a identidade, com o papel social do museu público artístico, como espaço de memória cultural e de construção de identidade local. **c) Metodologia:** Tal pesquisa divide-se em duas partes: primeiro, uma reflexão teórica sobre a linguagem da performance, a documentação, a instituição museu de arte e como ocorre o desenvolvimento da memória cultural; segundo, uma análise quantitativa realizada em campo, em quatro instituições, sendo estas o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), o Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS-SP), a Pinacoteca do Estado de São Paulo e o Centro Cultural São Paulo (CCSP), com descrição do que foi encontrado. **d) Resultados parciais:** De modo geral, vê-se dois problemas, um pertencente à própria linguagem artística, o outro ao museu: a performance é uma obra efêmera, sendo o seu registro e historização algo contra a sua natureza; portanto, há o problema de sua própria poética, e, principalmente, de suas múltiplas mídias. **e) Considerações finais:** O museu tem dificuldade em catalogar um tipo de obra que pode se encontrar em diversos formatos diferentes, sendo a recuperação de informações referentes à performance art um processo demorado, pois a catalogação das obras está mais baseada na mídia física do que na manifestação artística.

Palavras-chaves: Acervo de museu. Museu de arte. Performance art.

Fonte de Financiamento: nenhuma (sem bolsa).

GT2: DIFUSÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO - SUBGRUPO MEMÓRIA

O acervo gráfico-textual do Sesc Memórias e suas particularidades

David Sampaio
Serviço Social do Comércio - Sesc São Paulo
david@sescsp.org.br

O centro de memórias do Sesc São Paulo, Sesc Memórias, foi criado em 2006 com o objetivo de coletar, higienizar, guardar, organizar e disponibilizar a documentação histórica produzida pela instituição ao longo de sua existência, buscando assim possibilitar pesquisas relativas à sua própria trajetória, às suas áreas de atuação, e às suas contribuições no desenvolvimento cultural e social das cidades onde esteve e está presente. Seu conjunto documental é constituído por registros e testemunhos derivados das ações promovidas por suas diversas unidades e gerências, que refletem a versatilidade e a natureza inovadora de suas manifestações, e é caracterizado pela multiplicidade de formatos, finalidades e gêneros, contando com, aproximadamente, 173 mil itens. **Ainda** que os itens componentes deste conjunto sejam confeccionados em variados suportes, nesta apresentação destacaremos os desafios decorrentes do tratamento da documentação gráfica-textual, acervo notabilizado pelo grande volume e pela diversidade de formatos, que podem variar de encadernações com múltiplas páginas ou dobras a cartazes de grandes formatos, passando também por impressões de pequeno porte como convites e ingressos. **Procuraremos** descrever como se deu o início dos trabalhos, cujas bases foram criadas a partir de consultorias especializadas, e a evolução no tratamento da documentação, se adequando às idiossincrasias deste centro de memória até chegar ao estágio atual, que ainda reserva amplo espaço para debates e adaptações. **Procurado** por pesquisadores acadêmicos e institucionais, jornalistas e pessoas interessadas na história da instituição por razões afetivas, o Sesc Memórias busca se afirmar como um centro de pesquisa relevante no campo da história institucional.

Palavras-chaves: Centro de memórias institucional. Sesc São Paulo. Gráfico-textual

Fontes de Financiamento: Sesc São Paulo

Arquivos populares: preservação e difusão no Brasil atual

Jean Camoleze

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

(UNESP/Marília)

jean.camoleze@unesp.br

Introdução: Todo acervo, além de ser fonte de informação, expressa atividade humana por meio dos documentos, dentro de uma organização cultural, inserida no tempo e no espaço. Frente a isso, os Acervos Populares das organizações típicas de movimentos sociais também segue padrões estabelecidos e apresenta finalidades definidas e posteriormente colaboram de maneira eficaz para a recuperação das informações e a utilização do acervo para pesquisas acadêmicas, além de ressaltar para o próprio órgão produtor a importância da sua memória e identidade. Dado, atualmente, a criminalização dos Movimentos Sociais no Brasil, até mesmo pelo próprio Estado, o debate sobre a preservação e a difusão dos Acervos Populares ganham grande importância pelo seu papel político e ideológico.

Objetivo: Este trabalho tem por finalidade debater sobre a importância da preservação e difusão dos Acervos Populares e sua colaboração na historiografia contemporânea brasileira. **Metodologia:** Desse modo, este trabalho se volta para a discussão em torno da difusão e preservação de documentos conscientemente delineados pelos movimentos e que compõem seus acervos, a fim de atingir um de seus objetivos principais: a formação simultânea de seus membros e da sociedade, como um todo. . Com as premissas metodológicas baseadas na metateoria, teremos subsídios para compreender a importância dos Arquivos Populares e debater o caráter instrumental para a sua preservação e fomento

Resultado: Como decorrência do estudo realizado, foi possível identificar que os Acervos Populares têm valor educacional, cultural e exercem ato comunicativo a todo o momento, dentro de uma conduta formativa pré-estabelecida e faz parte não apenas da história do movimento que o produz, mas da sociedade a qual estão inseridos.

Considerações: Então analisamos que os Acervos Populares são compostos por diversas fontes históricas que colaboram para o estudo da história brasileira.

Palavras-chaves: Arquivos Populares. Difusão. Preservação.

Centro de Memória de Jundiaí e as Cartas de datas de 1657

Kathlin Morais
Universidade de São Paulo (USP)
Kathlin.morais@usp.br

Jundiaí é uma das cidades mais antigas do estado de São Paulo, tendo sido fundada durante o século XVII. O acervo que salvaguarda a documentação manuscrita, impressa e iconográfica da cidade, produzida ao longo dos séculos, é o *Centro de Memória de Jundiaí*, vinculado ao Museu Histórico e Cultural da cidade. Dentre os materiais acondicionados no local, está o códice *Cartas de Datas de Jundiaí de 1657*, composto de 63 cartas. O manuscrito em questão é o mais antigo e o único de sua tipologia no acervo e, além disso, as *Cartas de Datas de Jundiaí* são os únicos documentos transcritos e estudados (1) que versam sobre a doação de terras no Brasil, antes da Lei de Terras de 1850. Assim, o **objetivo** do presente trabalho é apresentar e divulgar o manuscrito e a transcrição das *Cartas de Datas de Jundiaí de 1657* às várias áreas do conhecimento, como Demografia, História, Linguística, entre outros, que possam fazer uso da transcrição do códice para pesquisa. Sobre o **material** usado, o códice está em excelente estado de conservação, foi produzido pelo escrivão português Mathias Machado Castanho, com tinta ferrogálica, papel de trapo e encadernação com pele de bezerro, típica da época. Com relação ao **método**, a transcrição escolhida foi a fac-similar e semidiplomática, tendo como diretrizes as normas usadas por Mattos e Silva (2001 Orgs). A transcrição e estudo foi disponibilizada de maneira online no sistema TESES USP. Dentre os **resultados** obtidos, destacam-se: a) a observação de os pedidos de doações de terras serem feitos hipoteticamente de maneira oral e depois enquadrados em um modelo oficial; b) a doação da porção de terra ser feita sem que o solicitante precisasse pagar pela terra; somente passando pelo crivo dos oficiais da Câmara; c) a constatação da presença de mulheres como solicitantes de terras. O códice *Cartas de Datas de Jundiaí* é um documento importante não somente para a história da cidade, mas também para a história do estado de São Paulo, de modo que sua divulgação se torna bastante significativa.

(1) Não há notícias na Academia de que haja outros códices de *Cartas de Datas* sendo transcritos e estudos que abarquem o período anterior à Lei de Terras de 1850.

Palavras-chaves: Centro de Memórias de Jundiaí. Cartas de Datas. Século XVII.

Fonte de Financiamento: FAPESP – Processo: 2015/26486-2

Difusão do acervo de livros raros do Centro de Memória da ETEC Getúlio Vargas

Camila Polido Bais Hagio
Etec Getúlio Vargas – Centro Paula Souza
camila.hagio@etec.sp.gov.br

Introdução: A Escola Técnica Estadual (Etec) Getúlio Vargas tem 107 anos de existência. Inicialmente denominada de Escola Profissional Masculina foi criada no ano de 1911, sendo a primeira escola pública de ensino profissional da capital paulista. O Centro de Memória da instituição conta com grande quantidade de material relativo à cultura escolar, datado desde sua fundação. Todavia, devido à falta de investimento e valorização, a organização e a difusão de seu acervo têm sido feitas de modo bastante lento. **Objetivo:** O projeto desenvolvido por docentes da unidade visa divulgar o acervo dos livros raros pertencentes ao Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas, oriundos da Escola Profissional Masculina da Capital, por meio da publicação de um catálogo de seus livros raros. **Metodologia:** Em 2002 a escola participou do projeto “Pesquisa sobre o Ensino Público Profissional no Estado de São Paulo”, uma parceria entre o Centro Paula Souza (CPS), o Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (CME/USP), e a Fundação de Apoio à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP). Este projeto resultou na organização do Centro de Memória e na seleção de seu acervo. Infelizmente anos mais tarde, o espaço físico que ele ocupava foi desmanchado e seu acervo espalhado em alguns depósitos do atual edifício escolar. Somente em 2016, por parte da direção e de alguns docentes, houve o interesse em resgatar o Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas. Como ação inicial optou-se por trabalhar com os livros raros de seu acervo. Grande parte dos livros estavam alocados em caixas, separadas por áreas de conhecimento. Como não havia uma relação de tais livros, foi elaborada uma listagem, totalizando 222 títulos. De todos eles as informações coletadas foram: título, autor, língua, cidade, editora, ano, número de páginas, localização e dimensões (largura e altura), além da fotografia da capa. Estas informações fazem parte de uma ficha modelo para catalogar livros raros desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP) do Centro Paula Souza, o qual é composto pelos Centros de Memória das Etecs e Fatecs do estado de São Paulo. **Resultados:** O trabalho encontra-se em fase de formatação e diagramação, visando sua publicação como um catálogo, inicialmente digital, dos livros raros do Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas. Pretende-se assim proporcionar a difusão de seu acervo, possibilitando que pesquisadores e pessoas interessadas no estudo da educação profissional possam consultá-lo. **Considerações finais:** A difusão de um catálogo de livros raros representa um dos primeiros passos rumo ao resgate do Centro de Memória da Etec Getúlio Vargas, tornando o acesso ao seu acervo público e contribuindo para a valorização e a preservação da história do ensino profissional em nosso país.

Palavras-chaves: Escola Profissional Masculina. Centro de Memória. Livro raro.

Fonte de Financiamento: Não há.

Dom Pedro II e a Memória do Mundo

Diana dos Santos Marques

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

diana.santos.m14@gmail.com

Paula Ribeiro da Igreja

Universidade Federal Fluminense (UFF)

paulaigreja@id.uff.br

Introdução) A coleção “Documentos relativos às viagens do imperador Dom Pedro II pelo Brasil e pelo mundo” é peça do acervo brasileiro considerado representante da cultura mundial pela UNESCO ao fazer parte do Programa Memória do Mundo. É considerada parte da memória mundial por sua capacidade de representar a evolução do pensamento, registrar a história e tratar da cultura de diversos povos.

Objetivos) O presente trabalho objetiva responder à questão: de que forma a coleção “Documentos relativos às viagens do imperador Dom Pedro II pelo Brasil e pelo mundo” atua na formação da identidade brasileira? Para isso pretende confirmar a validade de sua inserção no programa.

Metodologia) Essa é uma pesquisa exploratória e qualitativa que utiliza a revisão de literatura para entender a realização do reconhecimento da coleção como memória do mundo e sob quais premissas, analisar o merecimento desse status em relação à formação da memória e história brasileira, além de avaliar o impacto da mesma para identidade brasileira. Os conceitos de memória, identidade e patrimônio cultural, somados ao formulário de candidatura para o Programa foram instrumentos primordiais para alcançar os objetivos apresentados. **Resultados)** A identidade de um indivíduo e o grupo ao qual o mesmo pertence é fruto de uma construção social tendo a memória como elemento essencial na formação identitária por permitir rememorar para reconhecer. O patrimônio bibliográfico é composto por itens relacionados à história e cultura de um povo, assim, os documentos analisados são referenciais para as inúmeras identidades brasileiras, como uma visão do passado e da história através do olhar do monarca. A história ainda mostra que para compreender o presente é preciso olhar o passado, principalmente, quando este permanece se fazendo visível.

Considerações Finais) A coleção aborda as impressões do imperador e intelectual a respeito de seu contexto histórico. No que tange ao Brasil, expõe perspectivas sobre mudanças e acontecimentos socio-históricos. Para o mundo, aborda o domínio europeu, as novas realidades do tempo, relações comerciais, políticas e o entendimento sobre o império. Após perceber que os materiais bibliográficos são parte da memória e referenciais para a identidade, nota-se que a coleção, que permeia diversos grupos sociais, legitima as identidades brasileiras ao construir a memória do Brasil. A coleção é imprescindível para fundamentar referenciais identitários a partir de patrimônios culturais, como os bibliográficos. O Programa Memória do Mundo atesta o valor da coleção e se propõe a preservá-la, compreendendo que a mesma é peça essencial na história e cultura mundial.

Palavras-chave: Programa Memória do Mundo. Memória. Dom Pedro II.

Memória negra: os documentos do período colonial são mesmo escassos?

Bianca Santana
Universidade de São Paulo - USP
biancasantana@gmail.com

Introdução: em 14 de dezembro de 1890 o então ministro da fazenda Ruy Barbosa assinou um despacho ordenando destruir documentos sobre a escravidão negra no Brasil. Em suas palavras, a República era "obrigada a destruir [...] vestígios por honra da pátria e em homenagem aos deveres de fraternidade e solidariedade para com a grande massa de cidadãos que a abolição do elemento servil entraram na comunhão brasileira." A ordem tinha o objetivo de impedir possibilidades de indenização, tanto a fazendeiros que se sentissem prejudicados pela abolição, quanto a pessoas que haviam vivido as maiores violências por terem sido escravizadas. Mas a ordem não foi totalmente cumprida. Há especialistas que provam que muitos documentos que já haviam sido levados a Portugal antes da proclamação da República, em 1888. E cartórios e igrejas preservaram registros, muitos deles disponíveis a pesquisadores. O **objetivo** do artigo é apresentar uma experiência de busca de documentos relativos à escravização de pessoas negras.

Metodologia: além de uma síntese de pesquisa bibliográfica sobre o tema, serão analisados documentos encontrados em cartórios de registro civil e em livros de batismo e casamento de igrejas católicas. Os **resultados** apresentados dizem respeito tanto à narrativa da busca por documentos e à descrição de acervos, como à apresentação e análise de alguns dos documentos encontrados. **Considerações finais:** espera-se, com este trabalho, reforçar a informação de que há acervos acessíveis acerca da escravidão negra no Brasil, contrapondo-se à ideia equivocada de que esses documentos não existem; incentivar outras pesquisas e contribuir com a ampliação do acesso a estes documentos.

Palavras-chaves: Memória. Narrativas. Escravidão negra no Brasil.

Fonte de Financiamento: Bolsa Capes

Preservando para o futuro - o trabalho de preservação patrimonial do Centro de Memória ETEC José Rocha Mendes

Paulo Eduardo da Silva

ETEC José Rocha Mendes – Centro Paula Souza

paulo.silva535@etec.sp.gov.br

a) Introdução - Tem ganhado corpo a preocupação com a preservação patrimonial no meio acadêmico, notadamente aquela voltada à preservação e difusão do patrimônio escolar. Multiplicam-se os estudos voltados ao resgate das trajetórias das diversas instituições de ensino e a preservação da memória dessas instituições. **b) Objetivo** - Neste artigo, procuraremos relatar uma parte da trajetória do Centro de Memória Etec José Rocha Mendes em seus oito anos de existência e o trabalho nele desenvolvido no sentido de se preservar, salvaguardar e difundir o patrimônio educativo, em especial aquele relativo à Educação Profissional Pública do Estado de São Paulo. **c) Metodologia** - No sentido de buscar a preservação da memória da Educação Profissional, nosso Centro de Memória tem realizado o sistemático resgate da documentação ligada ao passado de nossa ETEC e procurado estabelecer paralelos entre a documentação existente e os relatos de personagens que passaram pela instituição ao longo das últimas cinco décadas. Ao lado do resgate e preservação desse patrimônio educativo, nosso Centro de Memória buscou ainda recuperar parte do passado da instituição através da pesquisa em arquivos, fontes documentais, acervos de outros Centros de Memória, acervos fotográficos e iconográficos, além da contínua utilização da história oral como instrumento recorrente de pesquisa. Nesse sentido, temos realizado continuamente entrevistas com personagens ligados ao passado da instituição e através da guarda, transcrição, transcrição e difusão deste material, pudemos atingir significativo sucesso ao propagar nossos estudos a um número cada vez maior de pessoas. Foi através desses métodos que pudemos fazer nossas contribuições com artigos e estudos posteriormente publicados pelo Centro Paula Souza na forma de livros e distribuídos pelas escolas técnicas de todo o Estado de São Paulo. **d) Resultados** - Apenas no que se refere aos livros editados em papel, são cinco volumes já publicados onde nosso Centro de Memória figura com modestas participações, além de publicações em revistas e resumos publicados em diversos eventos. Mantemos ainda um site de memórias da Educação Profissional quem tem a preocupação básica de difundir nosso patrimônio artístico e educativo, além de nossa história enquanto instituição. Participamos enquanto Centro de Memória do GEPEMHEP (Grupo de Estudos e Pesquisa em Memórias e História da Educação Profissional) que atua fortemente na preservação e difusão do patrimônio e história da Educação Profissional. Contribuímos constantemente com o site mantido pelo Centro Paula Souza através de seu Centro de Memória com curadoria da Prof.ª Dr.ª Maria Lucia Mendes de Carvalho. Além de todas as publicações já citadas, o site ainda mantém as entrevistas realizadas com docentes, as transcrições e transcrições disponíveis ao público interessado. **e) Conclusões** – Apenas o trabalho de preservação, guarda e difusão dessas muitas histórias e objetos pode garantir a transmissão da herança cultural da Educação Profissional às futuras gerações. A alternativa a esta opção é

relegar a Educação Pública ao limbo do esquecimento e à perda de um patrimônio do qual não podemos prescindir.

Palavras-chave – Patrimônio. Memória. Trajetórias.

Fonte de Financiamento – CEETEPS (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza).

GT2: DIFUSÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO - SUBGRUPO PLATAFORMAS DIGITAIS E VIRTUAIS

A aproximação com o patrimônio documental através do uso de recursos digitais: a Estação Ferroviária de Mairinque

Amanda Bianco Mitre
Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo - PPGAU - IAU USP
mitre.amanda@gmail.com

a) Introdução Concebida em 1906 e inaugurada em 1908, a Estação Ferroviária de Mairinque é um dos projetos mais emblemáticos e representativos do arquiteto franco-argentino Victor Dubugras e de sua patrocinadora, a Companhia União Sorocabana Ituana, em razão do esmero no tratamento volumétrico, que atrela demandas plásticas e funcionais em soluções despojadas. O reconhecimento patrimonial da edificação pelas instâncias governamentais deu-se através do tombamento pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT), no ano de 1986, e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 2004. **b) Objetivo** O presente trabalho busca ressaltar as potencialidades da utilização dos materiais iconográficos de acervos documentais patrimoniais na difusão do conhecimento das características arquitetônicas do patrimônio por meio de animações tipo *stop motion*. **c) Metodologia** Para tanto, nesta pesquisa foi elaborada, em um primeiro momento, uma leitura tridimensional da volumetria da Estação a partir de ferramentas computacionais frequentemente aplicadas por estudantes e profissionais da área de arquitetura – como os *softwares* Autocad, Google Sketchup e Photoshop. Em um segundo momento, foram expostas uma sequência de intervenções realizadas no prédio através do confronto entre a animação criada e fotografias da Estação em diferentes temporalidades (e estados de conservação) que estão contidas nos arquivos de tombamentos. **d) Resultados** A interação direta entre o desenho e os materiais iconográficos que compõem o acervo documental mostra-se muito proveitosa por sua didática e dinamismo, uma vez que sua aplicabilidade na difusão de acesso ao conhecimento da arquitetura patrimonial ocorre de forma lúdica e de rápida assimilação. **e) Considerações finais** Considerando o atual cenário de expansão de utilização dos recursos tecnológicos por toda a sociedade, destacam-se as novas possibilidades de representação e significados das metodologias de apreensão do patrimônio para além do campo da escrita e da simples replicação visual da edificação construída no ambiente virtual. A leitura não verbal, nesse sentido, pode contribuir na abrangência da experiência cultural, na exploração do potencial de emprego dos acervos visuais já existentes e na ampliação da construção da memória das qualidades arquitetônicas do patrimônio.

Palavras-chaves: Estação de Mairinque. Patrimônio. Recursos digitais

Fonte de Financiamento: O presente trabalho atrela-se a pesquisa de mestrado desenvolvida pela autora no PPGAU - IAU USP com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) sob o processo nº. 2015/02470-0.

Curadoria digital em websites de museus: desenvolvimento e aprimoramento de padrões para a descrição física de itens museológicos.

Simão Marcos Apocalypse
simao.apocalypse@gmail.com

Maria José Vicentini Jorente
mjjorente@marilia.unesp.br

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Introdução: As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) interferem de maneira direta na produção, organização, armazenamento e compartilhamento de conteúdos informacionais. No âmbito da museologia, destacam-se a emergência de estudos contemporâneos que versam a construção de ambientes digitais museais (*webmuseus*), prevendo o tratamento e disponibilização do patrimônio histórico e cultural na *web*. Os museus configuram-se como espaços complexos, que por meio de processos e métodos, possibilitem sua construção e manutenção e essas condições de complexidade se agudizam no ciberespaço. O Design da Informação (DI) na Curadoria Digital (CD) em ambientes digitais de museus podem contribuir pontualmente para a sua eficiência e eficácia e possibilitar aos internautas uma experiência mais satisfatória na sua busca de informação e interações. O presente estudo tem como problemática central a atual inexistência de padrões e ou modelo para descrição física de itens museológicos em *webmuseus* e tem como **objetivo** apresentar modelo para a descrição física padronizada de itens em um acervo heterogêneo, desenvolvido mediante ao trabalho executado pelo Laboratório de Pesquisa em Design e Recuperação da Informação (Ladri), da Unesp de Marília. A **metodologia** utilizada é de abordagem qualitativa de caráter teórico exploratório, constituída por meio de revisão de literatura referente às temáticas abordadas; de análise de atividades laboratoriais desenvolvidas pelo grupo Ladri no processo de descrição e digitalização de acervo museológico pré existente, e de um estudo exploratório de *websites* de museus nacionais e internacionais. Como **resultados** de pesquisa, destacam-se as novas possibilidades apresentadas ao processo de construção de *webmuseus*, bem como a contribuição de áreas relacionadas à Ciência da Informação (CI) para avanços nas pesquisas que permeiam o acesso por meios digitais a conteúdos culturais e patrimoniais. Identificam-se como principais resultados a elaboração de uma sequência padronizada de elementos para a descrição física de itens de coleções musealizadas em meio presencial e em plataformas, aludindo os requisitos necessários aos profissionais deste campo de atuação tais como competências em leitura imagética. **Considerações parciais:** O processo de descrição realizada pelo laboratório Ladri encontram-se em fase final; identificou-se no percurso desse processo a carência de modelos padronizados detalhados para a descrição física dos itens, embora o CIDOC tenha um modelo conceitual genérico. A criação de possíveis modelos padronizados para a descrição

física de itens de coleções configura um aspecto imprescindível na curadoria de *webmuseus*, que contribuem essencialmente para uma boa experiência aos internautas no acesso de acervos disponíveis em ambientes digitais.

Palavras-chaves: Informação e Tecnologia, Curadoria Digital. Webmuseus. Modelo para descrição.

Fonte de Financiamento: Projeto de Extensão Unesp – PROEX.

Design da informação e curadoria digital na digitalização de acervos museológicos

Stephanie Cerqueira Silva

teeh.stephanie@gmail.com

Maria José Vicentini Jorente

mjjorente@marilia.unesp.br

Universidade Estadual Paulista – UNESP

Introdução: O crescimento do acesso à Internet no país, os avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e os recursos oferecidos pela Web 2.0 possibilitam que ambientes digitais sejam mais interativos e dinâmicos, propiciando o acesso, a comunicação e o compartilhamento da informação de maneira descentralizada. Nesse contexto, a presença de dispositivos culturais na Web é importante para que haja uma melhoria no seu processo comunicacional; no compartilhamento da informação e do conhecimento neles existentes; na afirmação e reconhecimento de seu papel social e cultural. Os museus são espaços complexos diante da heterogeneidade de seus acervos. Somente 17% possuem acervos catalogados digitalmente, de acordo com a pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nos Equipamentos Culturais Brasileiros, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR). Dessa maneira, os recursos e estratégias oferecidos pelo Design da Informação (DI) podem ser aplicados ao processo da Curadoria Digital (CD) dos ambientes digitais e da digitalização de acervos museológicos, a fim de propiciar uma melhor comunicação informacional entre os museus e a comunidade.

Objetivo: Realizar um levantamento teórico sobre as temáticas do DI e da CD, e explorar resultados de aplicações anteriores do DI em ambientes digitais de museus.

Metodologia: É de abordagem qualitativa de cunho teórico-exploratório, articulada com ações laboratoriais, e foi executada em duas etapas. A primeira etapa constituiu-se do levantamento bibliográfico de conceitos e definições do DI; e a segunda, da apresentação e discussão do trabalho executado no Laboratório de Pesquisa em Design e Recuperação da Informação (LADRI) para o desenvolvimento da digitalização do acervo do Museu da Unesp Marília, atualmente em processamento. **Resultados:** As possibilidades que a Web 2.0 oferece para a ampliação do compartilhamento da informação são significativas, e contribuem para o encurtamento da distância/tempo entre os museus e a comunidade, bem como para a documentação, preservação e acesso a seus acervos. Desse modo, o DI deve empregar recursos para que os ambientes digitais de museu sejam mais eficientes e eficazes como, por exemplo: plataforma multilíngue, aberta e *open source* (Atom e Archivemática); interfaces responsivas; disponibilização de acervos digitalizados; descrições das peças do acervo; interoperabilidade entre sistemas de descrição (Atom) e preservação (Archivemática). A partir desse panorama, conclui-se que os estudos em DI contribuem com recursos aos profissionais da informação que possibilitam uma comunicação mais eficaz e eficiente. As ações realizadas pelo LADRI desenvolvem-se em três etapas relacionadas à representação da informação, sendo elas: descrição das peças no *software* Atom; registro fotográfico; e o *upload* dos arquivos digitais para a plataforma Archivemática, interoperável com o AtoM;

disponibilização das representações na Web 2.0. **Considerações parciais:** O estudo permitiu observar a importância do DI na pesquisa em Ciência da Informação (CI) voltada à CD de museus na Web 2.0, o que aprimora o desenvolvimento, a execução e a conceituação de projetos como o realizado pelo LADRI. Portanto, é relevante trazer conhecimentos do campo interdisciplinar do DI para a área da CI, visando uma experiência de acesso mais eficaz, eficiente e interativa para os internautas, bem como para a preservação dos acervos.

Palavras-chaves: Informação e Tecnologia. Design da Informação. Curadoria Digital. Websites de museus.

Fonte de Financiamento: Projeto de Extensão Unesp – PROEX.

Fotogrametria - Tecnologias Digitais na Documentação de Patrimônio Arquitetônico

Andrea Pilar Piqueri Pizzaia

adr_plr@hotmail.com

Maísa Fonseca de Almeida

maisafonseca@gmail.com

Universidade de Araraquara - UNIARA

A desmaterialização e a necessidade de preservação do patrimônio cultural demanda instrumentos de reconhecimento e registro, que também podem auxiliar como ferramentas de gestão, intervenção e para ações de manutenção e conservação dos bens culturais edificados. Esta pesquisa analisa algumas ferramentas de criação de nova documentação gráfica para processos de inventários, registros e levantamentos arquitetônicos do patrimônio edificado, e que podem auxiliar em estudos e pesquisas científicas sobre os materiais e processos de deterioração, tratamentos e conservação preventiva, restauro e intervenções no patrimônio edificado. Considera-se que, em relação ao patrimônio cultural edificado, há uma necessidade da criação de nova documentação gráfica técnica e arquitetônica de construções antigas, seja pela inexistência de documentos gráficos ou pela imprecisão dos mesmos em relação ao edificado pois, muitas vezes, o bem cultural sofre ao longo do tempo intervenções que não são registradas graficamente. Diante deste desafio, da ausência de uma documentação arquitetônica, e buscando contribuir com a elaboração de tais registros e com a salvaguarda dos mesmos, as novas tecnologias tem auxiliado nos processos de preservação do patrimônio, atuando segundo a lógica da engenharia reversa, por meio de um processo de análise da edificação de forma sistemática. Deste modo, a obtenção de um modelo digital se faz por meio do registro e criação de imagens, tal como um mosaico de imagens, através da fotogrametria, que pode ser utilizada tanto para a elaboração de representação gráfica, mas também modelagem e para a obtenção de uma nuvem de pontos, utilizada para um levantamento tridimensional do edifício. Desse modo, este trabalho tem o objetivo de analisar o potencial do uso de fotogrametria como ferramenta de registro de bens culturais edificados; para tanto, foi utilizado como objeto de estudo o Grand Hotel, antigo Grande Hotel Uirapuru, localizado na cidade de Araraquara-SP. Segundo a metodologia do levantamento através de câmera fotográfica e com tomadas de fotos a partir da altura do observador - 1,60m. Tratamento das imagens utilizando software de fotogrametria afim de gerar ortofotos para posterior vetorização em software Cad. Como resultados foram obtidas peças gráficas com desenhos técnicos cujos detalhamentos permitem o seu uso como forma de registro do bem edificado. As ortofotos obtidas permitem ainda o registro pictográfico do edifício no momento de retirada das fotos. Assim, conclui-se que o registro de bens culturais edificados através da fotogrametria pode ser realizado por diversos profissionais ligados à área. Neste processo, a qualidade do detalhamento dependerá dos equipamentos utilizados; porém, com poucos equipamentos e em um curto prazo de tempo é possível obter registros que representam uma importante fonte de dados, e que podem ser utilizados como formas de salvaguarda do patrimônio arquitetônico, agindo como uma medida protetiva contra desastres

naturais ou acidentes. Por outro lado, com o uso de equipamentos mais sofisticados neste processo, é possível obter resultados com mais detalhes, o que permitiria um melhor registro da produção arquitetônica patrimonial e de sua transformação ao longo do tempo no processo de preservação do patrimônio.

Palavras-chaves: Fotogrametria. Patrimônio Arquitetônico. Documentação.

Fontes para a História da Educação e da Infância

Natália Pimenta

t_npsilva@fcc.org.br

Moysés Kuhlmann Jr.

mjunior@fcc.org.br

Fundação Carlos Chagas, FCC

A página “História da Educação e da Infância” possui um amplo conjunto documental resultante de diversos projetos e subprojetos de pesquisa sobre diferentes temáticas, períodos e instituições. Inicialmente, foi estruturada com documentação digitalizada proveniente da Biblioteca Ana Maria Poppovic, da Fundação Carlos Chagas (FCC). A digitalização se deu a partir da necessidade de preservar o acervo histórico existente na FCC, tornando estas informações acessíveis, em oposição a práticas que restringem o uso da documentação e a tratam como propriedade particular de quem a encontrou. O objetivo é divulgar documentos históricos e resultados de pesquisa sobre a infância e sua educação. Implantada no site da FCC em 2010, a página traz diferentes tipos de documentos, tais como manuais, livros, jornais, revistas, correspondências, boletins, relatórios técnicos, documentos oficiais, artigos, dissertações, entre outros. Está organizada em “Temas e Instituições”, a saber: “Associação Feminina Beneficente e Instrutiva”, “Creche”, “Educação Especial”, “Educação no Amazonas”, “Escola Primária”, “Igreja Católica e Educação”, “Imprensa Sul-Mineira”, “Jardim de Infância”, “Legislação sobre Infância no Império do Brasil”, “Parque Infantil” e “Santa Casa de Misericórdia de São Paulo”. Cada tema e instituição se subdividem em maior ou menor grau de acordo com a quantidade e diversidade das fontes. Essa diversidade documental se dá no âmbito de investigações sobre educação no quadro das relações sociais. A perspectiva é que os fenômenos educacionais são constituintes das relações sociais e se produzem em seu interior e não isoladamente. Desta maneira, o trabalho com diversas fontes amplia o olhar para além dos espaços escolares e evita o vínculo com interpretações cristalizadas. Atualmente, a página conta com 1500 usuários cadastrados, dentre os quais estudantes de ensino médio, graduação, pós-graduação strictu e lato-sensu, professores da educação básica e superior, além de outros profissionais cujos trabalhos possuem interface com a documentação disponível. Em consulta a estes usuários, realizada em fevereiro de 2015, as respostas informaram que a página foi utilizada tanto para produção de trabalhos e pesquisas acadêmicos (63%), quanto para atuação profissional em cursos de graduação e pós-graduação (49,6%). No momento está em curso a modernização e reestruturação da página, bem como a seleção e digitalização de novos documentos. O intuito é melhorar a navegabilidade e facilitar a busca, bem como revisar a categorização, de modo que a relação entre as fontes fique mais clara para os usuários. Além disso, o horizonte é ampliar o acervo em colaboração com pesquisadores e grupos de pesquisa.

Palavras-chaves: Historiografia. Educação. Fontes.

Fonte de Financiamento: Fapesp; CNPq.

Patrimônio material do ensino agrícola paulista: salvaguarda, difusão e acesso

Júlia Naomi Kanazawa

Etec Cônego José Bento/Ceeteps

Doutoranda na Faculdade de Educação da Unicamp

juliankanazawa@gmail.com

O acervo material do ensino agrícola paulista, parte do patrimônio cultural educativo da Etec Cônego José Bento, encontra-se salvaguardado no Centro de Memória e no Espaço Memória Etec Cônego José Bento, localizado em Jacareí, estado de São Paulo. Este acervo composto por livros, veículos e equipamentos foi inventariado e catalogado e se constitui como uma das fontes de pesquisa do Doutorado em andamento na Faculdade de Educação da Unicamp intitulada Entre arquivos e memórias: a materialidade do ensino agrícola paulista, que tem como objetivos ampliar o conhecimento sobre a história da Escola Profissional Agrícola e Industrial em Jacareí; analisar a relação destes artefatos com os modelos pedagógicos implantados no ensino agrícola paulista entre as décadas de 1930 a 1970; e as mudanças e permanências que ocorreram no currículo, público escolar e na formação. Um destes artefatos, o livro Album Orchidaceas Brasileiras, de F. C. Hoehne, publicado em 1930 pela Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio de São Paulo, forneceu indícios sobre o docente – Fernão Leme Paes Zamith - e a disciplina que ele ministrou – jardinagem - para a turma feminina, que teve acesso garantido ao curso de iniciação agrícola pelo Decreto-lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946 e pelo Decreto nº 17.698, de 26 de novembro de 1947, embora com algumas recomendações, como a não execução de trabalhos inadequados a sua saúde. Dentre as contribuições desta pesquisa se destacam a inserção destes objetos e suas informações no Museu Virtual da Educação Profissional e Tecnológica como forma de difundir e viabilizar seu acesso para pesquisadores e público em geral, e, localmente, minimizar um dos principais obstáculos enfrentados pela cultura material escolar na atualidade: a de tornar-se fonte e objeto nos estudos históricos em educação.

Palavras-chave: Patrimônio material educativo. Ensino agrícola paulista. Currículo.

Portal Museu Ferroviário de Bauru: caminhos digitais na preservação e difusão do patrimônio industrial brasileiro

Alex Gimenez Sanches

alexsanches.bauru@gmail.com

Douglas Alves Ruzon

ruzzondouglas@gmail.com

Fabiana Ferreira Rocha

fabianarocha.bauru@gmail.com

Luiza Cristina Mendes da Silva Barbosa

luizamendesb@gmail.com

Museu Ferroviário Regional de Bauru

a-) Introdução: fundado em 26 de Agosto de 1989, o Museu Ferroviário Regional de Bauru tornou-se o guardião de documentos oriundos do apogeu da expansão férrea, muitos deles em exemplares únicos e fundamentais como registro histórico do município de Bauru e outros municípios por onde a ferrovia passou. Entre estes documentos estão coleções de periódicos que datam das primeiras décadas do Século XX, projetos e documentos da implantação e administração da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, tais como plantas, mapas, relatórios e documentos relacionados à construção das estações. Em 2016, através do projeto Preservação e informatização do acervo museológico do Museu Ferroviário Regional de Bauru, premiado como primeiro colocado no edital de Preservação de Acervos Museológicos do Programa de Ação Cultural (ProAC), do Governo do Estado de São Paulo, deu-se início ao processo de informatização do acervo documental do Museu Ferroviário Regional de Bauru, com o objetivo de difundir e democratizar o acesso a documentos que compõem a história da ferrovia e do patrimônio industrial ferroviário brasileiro. Durante o processo de digitalização dos documentos e criação de metadados, foi identificada a demanda pela ampliação das ferramentas de acesso às informações contidas nesses documentos, tornando-os pesquisáveis. **b-) Metodologia:** desta maneira, os documentos digitais tornaram-se o ponto de partida para estudos complementares, coleta de depoimentos e a criação de um banco de dados com artigos e pesquisas acadêmicas e científicas gerando uma rede de ações que visam a preservação e difusão do Patrimônio Histórico Ferroviário. **c-) Objetivo:** o principal objetivo deste processo é ampliar e democratizar o acesso a esse documento tornando-o o portal do Projeto Museu Ferroviário de Bauru referência na preservação, difusão e criação de conteúdo relacionado à história da ferrovia no Brasil e ao patrimônio ferroviário nacional através da construção colaborativa e coletiva. Diante da disponibilização dessas ferramentas de maneira gratuita em um portal digital, incentivamos também pesquisas ligadas ao tema nas escolas através da educação patrimonial. **d-) Resultados:** ao longo de 2018, o Portal do Projeto Museu Ferroviário disponibilizou milhares de documentos junto aos resultados das pesquisas sobre o tema. As pesquisas também foram fundamentadas através do contato com a comunidade local, formada por ferroviários e descendentes de ferroviários em eventos que estimularam a coleta

de depoimentos e formação do acervo de memória oral. **e-) Considerações finais:** desta maneira, a proposta do processo de digitalização impulsiona e amplia as metodologias de pesquisa e suas fontes gerando novas ferramentas na difusão dessas informações históricas.

Palavras-chaves: Ferrovia. Patrimônio Industrial. Informatização de acervos.

Taboão da Serra história e memória

Anderson dos S. Pires

Maria Cândida Delgado Reis

Marisa C. de M. Ribeiro

Marlene M^a N. R. Mesquita, Sílvia M^a Souza

Secretaria de Educação Ciências e Tecnologia de Taboão da Serra.

historiaememoriataboao@gmail.com

a) Introdução: A história é uma prática social e sua construção parte de diferentes pontos de vista, podemos afirmar que o fazer histórico é um processo permanente, vivo, que diz respeito a todos. No intuito de preservar e valorizar as memórias coletivas da cidade de Taboão da Serra, a Prefeitura Municipal alicerçou o site <http://www.taboahistoriaememoria.com.br> para que todos conheçam o processo de formação da mesma e de seus componentes que contribuíram com a história da cidade, sendo assim um importante veículo de comunicação e preservação patrimonial virtual aos cidadãos taboanenses. **b) Objetivo:** Recolher, preservar e divulgar histórias e memórias da cidade de Taboão da Serra através de diferentes elementos presentes na sociedade. **c) Metodologia:** O site, possui um perfil temático que disponibiliza diferentes materiais de pesquisa sobre a história da cidade, bem como mantém espaço para inserção de novas contribuições sejam de materiais diversos, sejam de novas e diferentes interpretações. A base temática de sua construção é o material didático construído desde 2003 denominado: “ Taboão da Serra, construindo sua história nas trilhas do futuro”, para o qual vêm sendo recolhidas memórias orais, documentos, publicações, fotos, mapas e outros registros. **d) Resultados parciais:** o site é um espaço aberto à participação de cidadãos e particularmente dos alunos e professores das escolas municipais e estaduais de Taboão da Serra, nessa perspectiva o site é um material consultivo, espaço de preservação e divulgação no currículo escolar do município. Em 2018, realizamos um trabalho na EMEF Maria Alice Borges Ghion, os resultados obtidos foram gratificantes o projeto junto a escola piloto, reconstruiu as memórias envolvendo a comunidade e seu entorno. O registro do trabalho dessa escola encontra-se no site na aba memória escolar, é o resultado mais palpável visível neste momento do trabalho. Atualmente nos encontramos na escola já citada e na EMEF Prof. Oscar Ramos Arantes. **e) Considerações finais:** Mais do que lembrar o que foi vivido, as narrativas históricas transmitem valores e visões de mundo que nos ajudam a compreender o que se vive hoje e o futuro que se deseja. Partindo do pressuposto consensual de que o conhecimento sobre o lugar onde se vive e trabalha é um dos requisitos básicos para a completa construção da cidadania, objetivo maior de todo o processo educacional, coloca-se a premente necessidade de construção dessa memória sobre a cidade. Inserindo-a nos materiais didáticos básicos de sua rede de ensino. Em suma a preservação patrimonial vai de encontro com nossas convicções de que, uma cidade que não cultiva suas raízes não terá bases sólidas para seu desenvolvimento.

Palavras-chaves: História. Preservação. Educação.

Fonte de Financiamento: Prefeitura Municipal de Taboão da Serra. SEDUC - Secretária de Educação, Ciência e Tecnologia.

GT4: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Acervo de orgulho e notas: acompanhamento do projeto “Estudaram aqui, brasileiros de um enorme e subido valor”, conservação, aproximações e propostas de análise do acervo de canto coral do Campus Centro

Laura Rocha Malafaia

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

lauradetui1@gmail.com

Colégio Pedro II é o ponto de partida de muitas pesquisas sobre a história do Brasil e muitas vertentes. Uma dessas pesquisas começou com um acervo quase perdido de antigas partituras musicais, esse que é um dos poucos colégios públicos com ensino de música obrigatório e de mesmo peso que as outras matérias conhecidas como mais tradicionais. Esse projeto consiste em fazer a higienização e condicionamento do Acervo de Música do Colégio Pedro II – Campus Centro, onde várias partituras musicais foram encontradas e guardadas ao longo da história do colégio. Vale ressaltar que essa é o único campus com prédio tombado como patrimônio histórico da cidade. Paralelo a isso o projeto também organizava eventos de apresentações musicais (coral, banda e roda de percussão) com bolsistas de outro projeto do mesmo departamento e outros alunos voluntários para que os sons registrados nessas partituras sejam conservados e passados a diante. Contextualizando Felgueiras (2005), o patrimônio escolar produzido ao longo das décadas não pode ser visto como um mero objeto folclórico, ele serve para contextualizar a relação docente ao longo da cultura. Dentro do nosso objeto de estudo podemos dizer que esse material que foi resgatado e condicionado pela professora e seus alunos serve de documento histórico sobre como era a prática de ensino de música. Além de servir como patrimônio sendo um conjunto de partituras históricas, as informações sobre o seu autor e principalmente sobre o conteúdo musical podem servir para referências. Por isso é importante a salvaguarda desse acervo. Para que esse projeto atingisse o seu melhor potencial era preciso que o conhecimento científico e já estruturado das áreas, por exemplo de museologia, chegasse acessivelmente para esses alunos e professora interessada. Como podemos contextualizar Albagli (1996), a sociedade se interesse pela ciência e logo deveria ser de interesse do meio científico a forma como ela é divulgada. O objetivo desse artigo é acompanhar o processo metodológico e prático da professora e alunos sobre esse acervo, levando em consideração que nenhum dos integrantes tinha formação formal que fosse voltada a biblioteconomia, museologia ou arquivologia. O método utilizado foi analisar relatórios e visitar o espaço onde acontecia as atividades além de analisar o condicionamento desse acervo. Com essas informações realizei uma entrevista com a professora coordenadora do projeto a fim de questionar sobre como o projeto se desenvolveu. Pude observar que a higienização das obras estava impecável, porém o condicionamento não era o ideal: pastas de poli onda colocadas na vertical, fazendo com que o papel dobrasse, em divisórias de papelão e sem papel neutro isolando as peças. Pude observar que

tinha muito esforço envolvido no projeto e que talvez o que um especialista chamaria de erro poderia ter sido evitado com divulgação científica. O projeto também não atingiu todos os objetivos por ter sido realizado em um tempo muito curto, assim sendo renovado para o ano de 2019.

Palavras-chaves: Colégio Pedro II. Condicionamento. Acervo de instrumentos musicais.

Fonte de financiamento: Apoio UNIRIO e Colégio Pedro II – Campus Centro.

O Acervo Religioso como Espaço de Educação Patrimonial: os casos das Igrejas de Santa Cecília e da Consolação

Dra. Karin Philippov

Pós-Doutora em História da Arte EFLCH-UNIFESP

philippov@uol.com.br

a) Introdução: Compreender as Igrejas de Santa Cecília e da Consolação como espaços de educação patrimonial requer considerá-las em seus aspectos iconográficos e arquitetônicos. Construídas, respectivamente, a partir de 1896 e de 1909, as Igrejas possuem um rico acervo que engloba pinturas e esculturas dispostas em construções de arquitetura revivalista. Apesar de serem Igrejas e de desempenharem função claramente litúrgica, deve-se interpretá-las como espaços privilegiados de educação patrimonial, no qual a História de São Paulo se reconstrói nos primeiros anos da República, através das Igrejas de arquiteturas revivalistas e de culto oriundo da Reforma Romanizadora do Concílio Vaticano I. **b) Objetivo:** Objetiva-se inserir as Igrejas de Santa Cecília e da Consolação dentro de um programa de palestras realizadas dentro das próprias Igrejas, com o intuito de divulgar e estimular o debate acerca dos sentidos do patrimônio que englobam arte, arquitetura, fé e História de São Paulo. Com isso, desenvolve-se um projeto de educação patrimonial dentro e fora das universidades, projeto esse que se abre como forma de criação do pertencimento dos cidadãos ao patrimônio paulistano, por exemplo, gerando a necessidade da preservação das Igrejas em si, tanto em relação aos seus edifícios, quanto aos seus programas iconográficos. Outra questão a ser debatida pelo projeto diz respeito à agregação do projeto de educação patrimonial às demais iniciativas de preservação na cidade de São Paulo. **c) Metodologia ou Material e Métodos:** Aulas-visita têm sido organizadas dentro de ambas as Igrejas, com o intuito de apresentá-las e analisá-las em suas especificidades. Primeiramente, palestras são realizadas na Fundação Ema Klabin e, posteriormente o grupo é levado às Igrejas, para que possam não só vê-las de perto, como também possam interagir com o espaço religioso. Dessa maneira, constrói-se um ambiente de educação patrimonial, que inclui as igrejas como acervos museológicos considerando-se as distinções a elas inerentes. **d) Resultados parciais:** Como se trata de uma iniciativa não formal, ou seja, que ocorre sem qualquer subvenção ou fomento e fora do ambiente da universidade, aqui se apresentam resultados parciais das ações combinadas entre palestras e aulas-visita. Cada evento realizado tem atraído um número maior de interessados, o que tem estimulado o debate acerca da educação patrimonial, através das igrejas paulistanas. Com o passar do tempo visa-se ampliar o número de igrejas revivalistas a serem apresentadas e analisadas, para que se possa estabelecê-las como espaços de cultura e de educação. Com isso, incentiva-se a necessidade de preservação patrimonial eclesiástica e artística, pois as Igrejas se constituem enquanto acervos, que requerem medidas de proteção, conservação, zeladoria e restauro. **e) Considerações Finais:** O projeto ainda se encontra em fase de desenvolvimento, na medida em que novas palestras serão propostas à Fundação Ema Klabin, estando a próxima já agendada para o dia primeiro de junho de dois mil e dezenove, com o a Igreja da Consolação como tema proposto. Assim, pretende-se dar continuidade ao projeto de educação patrimonial através das Igrejas revivalistas de São Paulo, compreendendo-as como espaços

privilegiados de aprendizado cultural, histórico, artístico, museológico e religioso, por excelência.

Palavras-chave: Igrejas. Educação Patrimonial. Acervo

Fonte de Financiamento: não há.

Educação patrimonial: uma análise do projeto “Arquivo PET” do Programa de Educação Tutorial de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista.

Túlio César Martos - Universidade Estadual Paulista, UNESP
martostulio@gmail.com

Rúbia Martins - Universidade Estadual Paulista, UNESP
rubia.martins@unesp.br

Introdução: A educação patrimonial é uma forma de instruir indivíduos para que estes possam conhecer e valorizar sua herança cultural a fim de possibilitá-los um melhor uso desses bens e que também sejam capazes de transferir conhecimento e cultura num processo contínuo. Dentre atividades que zelam por documentos patrimoniais, destaca-se o projeto “Arquivo PET” do Programa de Educação Tutorial de Biblioteconomia, da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Campus de Marília/SP. O Programa de Educação Tutorial (PET), como um todo, é um programa que possui compromisso em aprimorar os cursos de graduação através de atividades que contemplam a tríplice universitária: ensino, pesquisa e extensão. O PET de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista realiza anualmente o projeto “Arquivo PET”, que desde 2012 visa à constante manutenção, organização e preservação de seu arquivo existente desde 1994, mas não necessariamente a difusão do material. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é analisar o projeto “Arquivo PET” enquanto um projeto que se caracteriza como educação patrimonial. **Metodologia:** A metodologia utilizada é de caráter teórico e consiste na revisão da literatura que contempla as principais ideias e conceitos da temática da pesquisa, bem como em um estudo de caso referente ao projeto “Arquivo PET” desenvolvido pelo grupo PET de Biblioteconomia da UNESP, Campus de Marília/SP. **Resultados e discussões:** Os resultados parciais indicam que o projeto “Arquivo PET”, apesar de objetivar o tratamento técnico documental do arquivo do programa e não a disseminação e difusão do mesmo, pode vir a contribuir para a educação patrimonial por ser um arquivo com características para tal, no qual são resguardadas atividades e conquistas de um dos primeiros Programas de Educação Tutorial do Ministério da Educação (MEC). Destacam-se, também, no presente estudo de caso, interesses no desenvolvimento de mecanismos de divulgação do acervo e atendimento ao público para que seja possível que pesquisadores e população em geral, com interesse nos documentos, tomem consciência de sua existência, fazendo com que o “Arquivo PET” assuma, dentre outras, a característica de um projeto que tenha por natureza a educação patrimonial. Tal fato, se consubstanciado, resultaria em uma expressiva ampliação da quantidade de consultas e visitas a este arquivo, fazendo com que o mesmo não permanecesse restrito apenas ao âmbito interno dos participantes grupo PET Biblioteconomia. **Considerações finais:** Considera-se de fundamental importância o estudo a respeito de um arquivo relativo especificamente a um Programa de Educação Tutorial que possui vinte e cinco anos de história (PET Biblioteconomia), já que o arquivo possui como objetivo resguardar a identidade e todo o processo de construção do grupo em questão. Assim, constata-se a imprescindibilidade da existência de políticas e ações que visem à transformação de arquivos em substratos de uma autêntica educação patrimonial. Destaca-se a

digitalização dos documentos do arquivo como uma forma dinâmica e eficaz de compartilhamento das informações constantes no respectivo acervo analisado.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Biblioteconomia; Programa de Educação Tutorial.

Fonte de Financiamento: Programa de Educação Tutorial (PET), MEC/SESu.

Educação patrimonial em antiga fazenda de café no Município de Jaú, SP

Guilherme Eduardo Almeida Prado de Castro Valente

Fazenda Mandaguahy

contato@fazendamandaguahy.com.br

Uma antiga fazenda de café situada na cidade de Jaú, interior do Estado de São Paulo, serve de instrumento para a prática de um projeto de Educação Patrimonial em curso desde 1997. A propriedade possui a estrutura de produção de café preservada. Terreiro, lavador de café, tulha, senzala e casa sede, mobiliada com peças de época que formam um conjunto arquitetônico cuja disposição marca diferentes funções e posições sociais. O pomar centenário repleto de exemplares de árvores frutíferas nativas e exóticas e dispostas em terraços é um exemplar do colecionismo. O bosque de mata secundária protege diversos olhos d'água e exposições de fotos e documentos da fazenda ilustram o cotidiano dos moradores da propriedade. Isso tudo oferece ao visitante um panorama da evolução socioeconômica dos patrimônios construído e natural. A partir dos elementos arquitetônicos e naturais da propriedade foi formatado um roteiro de visita que contemple as diversas fases da ocupação da área pioneira e seus desdobramentos desde sua abertura em 1858. O roteiro passa pelo usos de mão-de-obra escravizada, imigrante e a modificação do meio natural, levando em conta aspectos sociais, econômicos e ambientais. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência com programa de Educação Patrimonial durante estes 22 anos de implantação do projeto, fazendo um análise crítica a partir das metodologias propostas por Maria de Lourdes Parreira Horta na qual ela divide em várias fases a apropriação do patrimônio histórico por parte dos visitantes e a proposta de Murta e Goodey tendo como ponto principal a apropriação afetiva do patrimônio. Concluímos que o conhecimento, a valorização e a construção da afetividade melhoram a conscientização do visitante da importância de se preservar o patrimônio.

Palavras-chaves: Educação Patrimonial. Apropriação. Afetividade.

Fontes documentais para o estudo, pesquisa e ensino sobre as dinâmicas culturais entre Brasil e Portugal

Silveli Maria de Toledo Russo

Pesquisadora, Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, BBM/USP
Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa,
ARTIS-IHA/FLUL
silveli@usp.br

a) Introdução: a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, BBM-USP, instituição objeto desta comunicação, destaca-se por conter um amplo conjunto documental composto por obras de referência da literatura brasileira, livros científicos e didáticos, periódicos manuscritos e impressos (históricos e literários), originais e provas tipográficas, relatos de viagens, obras iconográficas, entre estampas e álbuns ilustrados, como também as publicações da Impressão Régia do Rio de Janeiro (1808 a 1822) que pertenceram ao bibliotecário e bibliófilo Rubens Borba de Moraes (Araraquara, SP, 1899 - Bragança Paulista, SP, 1986) e que, após a sua morte, foram doadas ao casal: Guita Kauffmann (São Paulo, 1916 – São Paulo, 2006) e José Ephim Mindlin (São Paulo, 1914 – São Paulo, 2010) e hoje estão abertos à consulta pública, mormente aos pesquisadores interessados em estudos brasileiros, compondo-se como uma entidade acadêmica e centro interdisciplinar de documentação: a BBM-USP; **b) Objetivo:** com a aproximação de uma análise tanto da prática do colecionismo como da bibliofilia no Brasil, objetiva-se destacar nesta comunicação um importante repertório de representações discursivas, redigido por cronistas, memorialistas, religiosos e fiéis devotos, a respeito da dinâmica das práticas religiosas e de seus artefatos neste espaço geográfico da expansão ultramarina, sobretudo entre as últimas décadas do século XVIII e os anos iniciais do século XIX, numa amostragem sensível de documentos e imagens que corroboram a articulação em torno do tema e da educação patrimonial; **c) Metodologia:** a partir do inventário comentado dos fundos documentais, selecionados para a análise, contribuir-se-á com as discussões contemporâneas acerca do conceito de patrimônio arquivístico, salvaguardado e estabelecido para mostra e entendimento - inclusive por meio das ferramentas digitais -, e das diversas interpretações de nosso passado no contexto de seu conjunto de práticas (rituais ou simbólicas); **d) Resultados Parciais:** a partir da perspectiva de análise aqui empreendida, percebe-se as potencialidades de aprendizagem e educação que os consulentes de instituições patrimoniais podem alcançar por meio de suas investigações, numa dinâmica suscetível de ir além da aquisição de conhecimento e reconstituição de saberes, como a de reviver memórias e valores e estabelecer vínculos identitários, e por conseguinte corroborar o sentido de pertencimento social e cultural; **e) Considerações Finais:** ao sabor de manuscritos e elementos iconográficos coevos, tangencia-se um lastro bastante significativo que se relaciona com o conjunto de agentes articuladores no processo de institucionalização de coleções: recolha, inventariação, conservação e musealização e seu papel como transmissor de significados e valores: culturais, artísticos, sociais e políticos, na promoção das linhas de pesquisa e ensino, entre Portugal e o Brasil.

Inclusão social a partir da educação patrimonial em bibliotecas escolares

Camila de Moraes Cruz

Graduanda em Biblioteconomia,
Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC Campinas
caamismoraes1@gmail.com

Francielle de Moraes Cruz

Graduada em Biblioteconomia,
Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC Campinas
franmoraes63@gmail.com

Cleonice Aparecida de Souza

Dra. em Educação, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP
Prof. Dra., Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC Campinas
cleonice.@puc-campinas.edu.br

Este é um relato de caso decorrente do projeto que está sendo implementado na biblioteca da escola CEMEFEJA Paulo Freire/Prof. Sérgio Rossini e FUMEC, que atende adolescentes, jovens e adultos, para conclusão dos ciclos I e II do ensino fundamental, na Rede Municipal de Campinas (RMC), e que tiveram seus estudos interrompidos por diferentes fatores. Esses alunos possuem diferentes características pessoais, dentre eles estão surdos, deficientes visuais, pessoas com problemas cognitivos e sociais, estando muitos deles em condição de liberdade assistida, quadro de desproteção e violação de direitos e em situação de vulnerabilidade econômica e social. Visto que, uma vez que os alunos encontrem traços históricos relacionados com sua identidade, os mesmos entenderão a necessidade de apropriação de espaços culturais e seu lugar de pertencimento na sociedade como cidadão ativo em preservar e dar continuidade ao legado que preserva parte da sua história. Por meio de oficinas de educação patrimonial, utilizando livros, pinturas, objetos, fotografias, além de modelagem em argila, o projeto tem por objetivo conscientizar o indivíduo sobre a importância da história e memória representada pelo patrimônio cultural, contribuindo para o resgate das raízes dos alunos, colaborando para a sua formação identitária e inclusão social. Considerando que é de extrema relevância que os indivíduos se sintam representados pelo patrimônio cultural, a justificativa deste trabalho é apresentada pela necessidade de incluir os alunos de classes sociais menos favorecidas na sociedade, como agentes contribuintes e pertencentes à história e memória, não somente da cidade de Campinas, como também no âmbito global, sendo assim, através destas práticas, a biblioteca escolar potencializa a inclusão social e reafirma seu papel como polo cultural que visa disseminar a informação de forma incluyente. Como resultados parciais, temos a ampla aceitação da comunidade escolar, destacando o interesse de professores das disciplinas de geografia e história em contribuir para o projeto.

Palavras-Chave: Educação patrimonial. Inclusão social. Patrimônio cultural.

O livro didático no Ensino do Direito

Eduardo Tomasevicius Filho

Bacharel em Direito

Mestre em História Social

Doutor e Livre-Docente em Direito Civil pela USP

Professor Associado do Departamento de Direito Civil da
Faculdade de Direito da USP (Direito Civil e História do Direito)

Far-se-á a análise de livros didáticos jurídicos na perspectiva da história dos direitos europeu e brasileiro, tendo como referencial teórico o texto de Alain Choppin sobre as funções do livro didático. Serão analisados livros didáticos jurídicos produzidos desde a Antiguidade até os dias atuais, assim como importantes mudanças legislativas ocorridas em Portugal no século XVIII e no Brasil no século XIX. Os autores dos livros didáticos foram, em sua maioria, professores universitários, para que seus textos servissem de fonte de argumentos de autoridade na prática. Ao lado dos manuais, sempre foi recorrente o uso de apostilas elaboradas pelos professores ou pelos próprios alunos, a partir das anotações das aulas. Nos últimos tempos, os manuais sofrem a concorrência dos resumos voltados para concursos públicos e dos “cadernos” distribuídos pelos alunos pela Internet. As principais conclusões foram as de que os livros didáticos jurídicos são importantes para o aprendizado do Direito. Contando com o rico acervo da Biblioteca da Faculdade de Direito da USP, será possível aos presentes conhecer in loco alguns dos livros mencionados na apresentação.

Palavras-chaves: Ensino jurídico, Livro Didático, Manuais.

Fonte de Financiamento: Não há.

A presença-ausente da migração nordestina no Museu da Imigração

Luciano Araujo Monteiro

Vinculado ao programa de mestrado acadêmico em História da
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

lucianoaraujomonteiro@yahoo.com.br

Introdução: Esta apresentação é fruto de uma avaliação realizada para fins de aprovação numa disciplina optativa, voltada ao estudo de imagens, oferecida pelo departamento de História da UNIFESP. Além disso, este estudo destaca a migração nordestina que, embora tenha sido expressiva a migração interna para o estado de São Paulo e para a capital paulista, tendo como pouso a antiga Hospedaria do Brás (passando de um milhão de migrantes) é pouco mencionada no espaço, caracterizado atualmente, como Museu da Imigração. **Objetivos:** inserir o ouvinte na História do Museu da Imigração (M.I.), antiga Hospedaria do Brás, conferindo maior enfoque à migração nordestina que, embora tenha sido significativa, não recebe a devida atenção, seja por meio da expografia existente na exposição de longa duração, seja por intermédio da ação educativa. Com o intuito de tornar este estudo possível, a **metodologia** usada se baseou na utilização das reproduções de imagens, pertencentes ao espaço expositivo, como também, as que pertencem ao conjunto iconográfico do livro: "Memorial do Imigrante: a imigração no Estado de São Paulo", escrito por Odair da Cruz Paiva e Soraya Moura, assim como textos elaborados por estes autores por abordarem a migração interna. Ademais, este estudo foi enriquecido com as informações fornecidas por profissionais desta instituição, durante visita ao espaço expositivo. Na presente apresentação é estabelecida a conexão com as reflexões dos historiadores: Pierre Nora e Paulo Fontes, enquanto este aborda a migração nordestina para São Miguel Paulista (para atuar no ramo industrial), aquele trabalha com os lugares da memória, sendo que, o espaço museológico também cumpre essa função, por meio de suas exposições e atividades educativas. **Resultados:** foi visto que a migração nordestina para São Paulo foi bem mais expressiva do que nos é apresentada pelo discurso curatorial e pela exposição de longa duração, existente no Museu da Imigração. É importante reforçar essa memória, com o intuito de combater estereótipos e preconceitos sobre essa mão de obra, pois o Museu é um espaço de interação social e de educação patrimonial. Podemos **concluir** que, torna-se imperativo o resgate, nos dias atuais, da migração interna, a fim de contribuir para mostrar a importância da migração nordestina para o desenvolvimento de São Paulo, seja para desempenharem trabalhos agrícolas, seja para atuarem no setor industrial, que se desenvolveu na capital paulista no século passado. Como foi visto neste texto, o Museu da Imigração também é um Museu de Migrantes e deve realizar com mais rigor o resgate da memória da migração interna, que serviu para substituir a mão de obra estrangeira nas lavouras de café e nas indústrias que se estabeleceram na capital paulista. Por ser uma instituição museológica, ela também é um lugar de memória e, por isso, torna-se imperativo que haja um resgate maior dessa memória nordestina, por intermédio de ações educativas e de exposições que ensinem sobre essa temática, com o objetivo de estimular o respeito para com essa comunidade e seus

descendentes, contribuindo para que seja perpetuada uma nova imagem do M.I., como um reduto de trabalhadores nacionais.

Palavras-chave: Migração Interna. Trabalhadores Nordestinos. Hospedaria do Brás.

Uso dos instrumentos de pesquisa e dos documentos arquivísticos na educação básica

Caroline Buiz Cobas Costas

karolkostas@gmail.com

A difusão educativa dos acervos arquivísticos permanentes está presente no reconhecimento da importância que os seus documentos têm, dando maior visibilidade aos acontecimentos do passado e aos fenômenos sociais, sendo interessante inserir os arquivos nos assuntos cotidianos. De acordo com Bellotto, a relação entre estudantes e documentos pode ser abordada através de duas perspectivas: o contato direto da/o aluna/o com as fontes primárias e a possibilidade de selecionar documentos para o ensino da História, dentro dos conteúdos programáticos escolares. Esse contato com a História local (considerando aqui país, região, cidade, bairro, etc.) traz às/aos alunas/os referências culturais que despertem maior interesse pela História geral a partir do conhecimento de sua cidade e região. A História pública é importante para a memória e a reorganização do passado pelos indivíduos, pois “a memória possui a função e o dever fundamental de conceder voz aos grupos antes silenciados por uma historiografia tradicional” (GAIO, 2015, p. 6), recebendo ajuda da História no debate historiográfico. Os documentos arquivísticos, por apresentarem informações administrativas e/ou de atividades de seus autores, podem ser considerados como uma ferramenta importante para o desenvolvimento da História pública e patrimonial junto às/aos alunas/os da Educação Básica. Os documentos arquivísticos podem ser analisados pelo prisma da preservação da memória de uma determinada população, considerando as características próprias desses documentos. Mariuzzo e Mello (2016) ressaltam a importância do acesso aos acervos e sua divulgação às/aos possíveis usuárias/os (estudantes e professoras/es universitárias/os e da Educação Básica, profissionais, cidadãos/ãos), pois pode levar à subutilização dos acervos com a ausência ou a ineficácia de divulgação e acesso, atraindo poucas/os pesquisadoras/es. A ausência de uso da internet para divulgar o material do Arquivo Histórico (MHN) limita o acesso aos valiosos documentos presentes no setor. Somado a isso, a burocracia para a pesquisa também dificulta a ampliação de acesso à documentação e, conseqüentemente, limita as possibilidades de pesquisas para não pesquisadoras/es acadêmicas/os. As/Os negras/os são descritas/os de diferentes formas no *Catálogo da documentação referente ao negro no Brasil, séc. XVII ao XX*, de acordo com os documentos iconográficos ou textuais presentes no Arquivo Histórico do Museu Histórico Nacional. Alguns exemplos são dados neste trabalho, acompanhados de possibilidades de aplicação de documentos de arquivo sob a custódia do setor supracitado e descritos no catálogo da instituição em ambientes escolares ou em visita ao setor.

Palavras-chave: Arquivos. Ensino de História. Educação Básica.

GT5 : SEGURANÇA E SALVAGUARDA DE ACERVOS

O Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN): instrumento de identificação, preservação e disseminação do patrimônio bibliográfico nacional

Rosângela Rocha Von Helde

Sílvia Fernandes Pereira

Fundação Biblioteca Nacional (FBN)

planor@bn.gov.br

Introdução: Os Catálogos Coletivos são programas criados pelas Bibliotecas Nacionais que reúnem, em uma única base, informações acerca de documentos impressos de mais de uma biblioteca. A maioria das bibliotecas nacionais possuem catálogos coletivos, a fim de identificar, preservar e difundir o seu patrimônio bibliográfico e documental. Também instituições públicas, universitárias, jurídicas, etc. desenvolvem catálogos cooperativos para identificar e compartilhar informações sobre acervos afins. Em 1995 a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) iniciou ações para construção do seu Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional - CPBN, gerenciado pelo Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras - PLANOR, que reúne registros bibliográficos dos séculos XV-XVIII (obras estrangeiras até 1799) e XIX (obras nacionais até 1900) ou de períodos subsequentes, que tenham sua raridade justificada de acordo com os critérios adotados por cada instituição. **Objetivo:** O CPBN tem a função de abrigar em sua base, o patrimônio bibliográfico nacional, das instituições públicas e privadas do Brasil, identificadas por meio de ações do PLANOR. **Metodologia:** A identificação das instituições e coleções se dá por meio de contatos e solicitações, pesquisas e indicações, que geram carta convite, cadastro e inclusão de registros bibliográficos. **Resultados:** O CPBN é uma base bibliográfica em constante desenvolvimento, que busca reunir o maior número possível de registros bibliográficos do acervo raro existente no país. **Conclusões:** Atualmente o CPBN está abrigado na Rede Memória Virtual Brasileira – BN Digital, onde poderá expandir suas ações para contemplar a inclusão dos objetos digitais dos registros bibliográficos das instituições participantes. O PLANOR por meio de suas ações de assessoria e capacitação oferece auxílio aos bibliotecários e gestores de acervos raros, a fim de subsidiar recursos científicos, técnicos e informacionais para contribuir na identificação e descrição dos itens que deverão compor o catálogo. O PLANOR compartilha dos valores sociais da Fundação Biblioteca Nacional, quando através do cadastro das instituições e de seus registros bibliográficos, serve de chancela para submissão dos mesmos a projetos de fomento e cooperação.

Palavras-chaves: Biblioteca Nacional. Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional. Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras.

Desinfestação *in-loco* de acervos pelo tratamento térmico controlado com monitoramento permanente

Stephan Schäfer

Stephan Schäfer Conservação e Restauração Ltda.

stephan@stephan-schafer.com

a) Introdução Na preservação do patrimônio quase não existe uma tarefa mais desafiadora do que a desinfestação e desinfecção atóxica de acervos bibliográficos, arquivísticos e artísticos com o mínimo de efeitos colaterais. Contudo existem algumas opções viáveis como o tratamento em atmosfera de anóxia, o congelamento e o calor, dado que se segue rigorosamente e a nível científico-técnico os protocolos que comprovadamente garantem, tanto a mortalidade de todos os insetos em todos os estágios de desenvolvimento, quanto a integridade do acervo. Porém, apenas um método permite a sua execução sem a necessidade de deslocamento dos acervos: o tratamento térmico. **b) Objetivo** O presente trabalho apresenta o tratamento térmico controlado e computadorizado *in-loco*, até então inédito no Brasil. O tratamento consiste no aquecimento gradual e devagar do ambiente onde se encontra o acervo até que os objetos a serem desinfestados atingem uma temperatura de 54°C – 56°C que deve ser mantida por apenas 2-3 horas. Esta temperatura induz um efeito hipertérmico que leva a desnaturação das proteínas vitais e dessecação dos insetos que garante 100% de mortalidade a partir de condições controladas, mas ainda amenas para a maioria de acervos e objetos imagináveis. **c) Metodologia ou Material e métodos** O tratamento requer uma tecnologia avançada que não apenas controla o aquecimento gradual, mas também a umidificação precisa durante a fase do aquecimento e a respectiva desumidificação durante a fase do resfriamento. Caso contrário, o acervo sofre ressecamento ou umidade excessiva em função da relação física entre a temperatura e umidade relativa. O equipamento necessário possui diversos sensores de precisão para monitorar permanentemente tanto a temperatura e umidade do ambiente em vários pontos quanto no centro dos objetos do acervo (“core temperature”). E como a relação entre a temperatura e a umidade relativa não é linear é necessário um software específico, programado de acordo com o diagrama de Keylwerth para compensar esta não linearidade. Isso é considerado um pré-requisito técnico para manter a umidade de equilíbrio do material a ser tratado que quase sempre é higroscópico e sensível. **d) Resultados** O método do tratamento térmico controlado foi desenvolvido há mais que 25 anos atrás na Alemanha e desde então aplicado com sucesso em inúmeros acervos e museus como na Tate Gallery, no Victoria & Albert Museum, no museu etnológico Rautenstrauch-Joost de Colônia e muitos outros. **e) Considerações finais** A tecnologia empregue para tratamentos térmicos permite ainda pensar em algumas outras possibilidades como a de secar um acervo controladamente se for desejado ou então utilizando temperaturas ligeiramente mais elevadas em torno de 70°C pode se eliminar infecções por fungos, ou seja, atingir o nível de desinfecção. Em suma, este método oferece uma série de vantagens como a não necessidade de deslocamento do acervo e o curto tempo de execução. Livros, materiais de arquivos, podem ser tratados, ficando na prateleira e todos os objetos que estejam no mesmo recinto como móveis etc. também serão desinfestados juntamente. Serão

apresentados diversos casos e aplicações. Visto que o maior risco em instituições culturais hoje é comprovadamente no manuseio e transporte, o tratamento *in-loco* também é uma grande vantagem em relação a segurança dos acervos.

Palavras-chaves: Tratamento térmico controlado. Desinfestação. Acervos

Fonte de Financiamento: Não há fontes de financiamento

Nova técnica de restauro empregando Máquina Scancut

Julita Maria Moreira de Azevedo

Rosana Maria Pinto

Julita Azevedo Restauro em Papel

julitazevedo@gmail.com

Libelus Encadernação e Conservação de Papel

libelus@yahoo.com.br

a) Um novo procedimento de reconstituição do suporte foi realizado durante o tratamento da coleção “Opera Omnia” do teólogo franciscano Joannis Duns Scotis, composta de 12 volumes, editados na cidade de Lyon (França) em 1639. Tratando-se de obra de inquestionável valor histórico a proposta de trabalho dividiu-se em dois eixos: 1 - conservação e restauração dos livros e 2 - pesquisa histórica sobre a manufatura dos volumes. Os livros encontravam-se em avançado estado de degradação - nesses 380 anos de existência, foram severamente atacados por infestação de xilófagos, infestação de microrganismos e outros tipos de intervenção. Os tratamentos realizados seguiram os preceitos éticos de menor intervenção e manutenção máxima das características originais, usando materiais de qualidade comprovada, passíveis de remoção, visando a estabilização dos suportes e a interrupção do processo de degradação. **b)** Guiados pelo princípio de mínima intervenção e buscando agilizar o tempo de trabalho, desenvolvemos um novo procedimento de reconstituição do suporte, onde os enxertos foram realizados através de uma máquina de recorte de papel chamada Scancut, substituindo o uso de Máquina de Obturação de Papel e tratamento aquoso em todos os volumes. Das 5.378 folhas que compõem os 12 livros da obra, somente 5% necessitaram de tratamento aquoso. **c)** A Máquina Scancut é uma máquina de corte com scanner embutido, desenvolvida para cortar desenhos e imagens que foram digitalizadas. Possui duas placas: uma para escanear e outra para cortar. Primeiramente, os bifólios foram colocados na placa de escaneamento, onde os danos foram digitalizados pela máquina. A seguir, as imagens das folhas passaram pelo programa de Photoshop, onde os danos foram expandidos e aproximados e os arquivos envidados para a máquina Scancut. Em seguida, uma folha de papel japonês foi colocada na placa de corte, e os enxertos então, foram cortados a partir do arquivo gerado pelo photoshop integrados à máquina. Retirados da placa, os enxertos foram colados na folha do livro, nos respectivos locais onde havia os danos. **d)** O resultado foi excelente, tanto no aspecto de tempo, como na perfeição dos enxertos. Conseguimos agilizar em 34 % o tempo referente aos enxertos do livro. Os enxertos tendo sido escaneados e cortados pela máquina, resultaram num desenho mais exato e mais perfeito. **e)** Concluimos que a reconstituição do suporte através do processo de enxertos realizado pela Máquina Scancut, atende aos princípios de menor intervenção, não sendo necessária a realização de tratamento aquoso; agiliza o tempo do processo; e barateia os custos, pois o valor da Máquina Scancut é 36% menor que o valor de uma Máquina de Obturação de Papel. **Palavras-chave:** Restauração de acervos. Inovação. Divulgação.

Obras raras e especiais contemporâneas especializadas em fotografia: da preservação ao acesso

Vania Santos

Instituto Moreira Salles – IMS Paulista

biblioteca.ims@ims.com.br

Introdução: A Biblioteca de Fotografia do Centro Cultural do Instituto Moreira Salles em São Paulo, completará dois anos em setembro de 2019 e é composta de um acervo em crescimento, prioritariamente de livros e periódicos especializados em fotografia. Com nove mil itens catalogados e capacidade para abrigar trinta mil, a Biblioteca é formada por dois grupos de coleções: Obras Gerais, desenvolvida por doação e por compra e assinaturas nos canais comerciais convencionais e Coleções Especiais, composta de livros, periódicos e outros documentos, adquiridos por compra ou doação das coleções pessoais de fotógrafos, críticos e outros profissionais de relevante atuação no circuito fotográfico. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar os desafios enfrentados pela equipe da Biblioteca sobre como tratar os livros e periódicos, em consonância com as boas práticas de preservação, e ao mesmo tempo, atingir o objetivo da criação da Biblioteca, que consiste em oferecer o acesso democrático à informação bem como a todos os documentos de forma ampla e irrestrita. **Metodologia:** Embora existam políticas e medidas de conservação que são adotadas para todo o acervo, como condições ambientais, mobiliário e segurança adequados, foram identificados alguns livros de importância histórica e/ou intelectual, e que embora contemporâneos, apresentam características especiais ou de raridade e, para os quais, se justifica o tratamento diferenciado sobre a circulação, manuseio, acondicionamento e descrição. A digitalização de duas importantes coleções de periódicos fotográficos, adquiridas com a cessão de direitos autorais, foi outra medida adotada de preservação das matrizes impressas e dá origem à necessidade da criação de políticas de preservação digital. O caráter especial ou de raridade destas publicações, todavia, não pode ser impeditivo ao acesso dos documentos e por este motivo, criaram-se soluções para: a) que o tratamento, ainda que diferenciado, visando a conservação e preservação dos livros especiais e raros, ofereça as mesmas condições de recuperação dos livros de circulação regular e suporte os mecanismos de segurança patrimonial e b) que os periódicos com cessão de direitos autorais, circulem para pesquisa de forma restrita, até a conclusão da digitalização. **Resultados:** Após um ano da inauguração da biblioteca, foi realizado um inventário e constatou-se que a metodologia adotada para preservação dos documentos especiais e raros tem se mostrado eficiente, pois não houve perdas ou danos, apesar da demanda regular de consulta. **Considerações:** A partir do constante monitoramento do efeito da circulação dos livros e periódicos nas condições de conservação, será possível verificar se outras medidas de preservação deverão ser acrescentadas; se as atuais poderão ser mantidas ou se serão necessárias mudanças, considerando tratarem-se de experiências muito recentes. O fator positivo da metodologia ora adotada, é que a Biblioteca de Fotografia tem cumprido seu papel frente ao propósito do IMS Paulista, de oferecer acesso irrestrito aos documentos e conteúdo, ao mesmo tempo que os preserva para manutenção da memória e os consolida como fonte de referência e pesquisa da arte fotográfica.

Palavras-chave: Preservação. Acervo bibliográfico. Biblioteca especializada

Patrimônio cultural da alimentação e nutrição na ETEC Carlos de Campos (1939 a 2019)

Maria Lucia Mendes de Carvalho
Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação
(GEPEMHEP) do Centro Paula Souza
marialuciamcarvalho@cps.sp.gov.br
centrodememoria@cps.sp.gov.br

Introdução: O trabalho apresenta as estratégias que foram adotadas para salvaguardar, preservar e difundir o patrimônio cultural da reserva técnica visitável de Alimentação e Nutrição, do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual (ETEC) Carlos de Campos, em São Paulo. Esse patrimônio histórico educativo é originário do curso de “Auxiliares em Alimentação ou Dietistas” criado pelo médico Francisco Pompêo do Amaral, há 80 anos. **Objetivo:** Discutir a importância desse patrimônio histórico educativo no campo da alimentação e nutrição, apresentando as estratégias, as dificuldades de gestão e a difusão institucional, a partir da falta de políticas públicas estaduais e nacional para a salvaguarda e preservação do patrimônio cultural da ciência e tecnologia no Brasil. **Metodologia:** Para identificar as trajetórias de conjuntos de objetos pertencentes a esse acervo arquivístico, bibliográfico e museológico de alimentação e nutrição, existentes no Centro de Memória da ETEC Carlos de Campos, empregou-se como categoria de investigação a cultura escolar e a história oral de vida com professores que participaram da equipe de dietistas do Dr. Pompêo do Amaral, enquanto esse foi diretor do curso de Auxiliares em Alimentação, de 1939 a 1958. **Resultados:** Em dez anos de estudos e pesquisas foram concluídas uma tese de doutoramento na Faculdade de Engenharia Agrícola/UNICAMP, em 2013, e uma pesquisa de pós-doutorado em museologia e patrimônio no MAST/UNIRIO, em 2017. Artigos foram publicados em capítulos de livros institucionais e em revistas científicas para difundir a primazia de Francisco Pompêo do Amaral na criação de um curso no campo da alimentação e nutrição no país. **Conclusão:** Estamos dando continuidade à pesquisa, estudando e publicando sobre conjuntos de objetos, a fim de elaborar as suas biografias para as fichas de registro de objetos, 75 da Química e 75 da Dietética, expostos na reserva técnica visitável de alimentação e nutrição do centro de memória, e que constam de um catálogo digital desse patrimônio cultural da ciência e tecnologia, difundido em e-book, com apoio do Centro Paula Souza, no link publicações, do site de memórias¹ e história da educação profissional institucional.

Palavras-chave: Educação Profissional. Alimentação e Nutrição. Centro de Memória.

Fonte de Financiamento: Recursos próprios para formação. Apoio para difusão institucional do Centro Paula Souza.

¹ www.memorias.cpscetec.com.br

Preservação de acervo bibliográfico da Biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal do Rio de Janeiro: um guia prático como proposta de instrumento de gestão

Claudia Barbosa dos Santos de Souza

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

claudia.bs.souza@gmail.com

Kátia Leal da Silva

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

kl.silva50@gmail.com

Introdução: Consideradas como organizações, as bibliotecas necessitam sistematizar, planejar e administrar seus processos, coleções e colaboradores, com o intuito de atender sua missão institucional. No entanto, a gestão de acervos em uma unidade de informação requer, além do conhecimento sobre administração e de desenvolvimento de coleções, o entendimento sobre a natureza dos materiais que o compõem, e a sua interação com ambiente interno e externo, com vistas ao planejamento e salvaguarda dos itens de suas coleções. O **objeto** deste estudo, a Biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal (CCJF), subordinada ao Tribunal Federal da 2ª região, localizada no Centro do Rio de Janeiro, possui em seu acervo, itens bibliográficos, documentais e mídias. Sua temática voltada para artes, atende as atividades do CCJF. Este estudo tem como **objetivo geral** a proposta de criação de um guia de afazeres quotidianos de conservação preventiva para a biblioteca, como uma forma de oferecer informações básicas e práticas a todos profissionais alocados nesta instituição. Como **objetivos específicos**: analisar os tipos de acervo existente; verificar as condições de conservação e uso; Descrever as práticas de preservação e conservação preventiva para o acervo, e fomentar a educação da equipe da biblioteca e da instituição. **Metodologia:** Trata-se de uma investigação explicativa, pesquisa aplicada. Quanto aos meios de investigação, é uma pesquisa de campo, contendo revisão bibliográfica e documental. **Justificativa:** Por estar sediada em um prédio histórico, a biblioteca do CCJF e demais áreas não possuem as modernas tecnologias contra sinistros, por isso, este guia prático visa disponibilizar medidas básicas para salvaguardar o acervo. **Resultado:** Ao formalizar uma proposta para a criação do “Guia Prático de Conservação Preventiva” para o acervo da Biblioteca do Centro Cultural Justiça Federal no Rio de Janeiro, almeja auxiliar os gestores no processo de conscientização sobre a importância da conservação preventiva, bem como a preservação do acervo existente para utilização pelos usuários internos, externos. Soma-se a isso, a identificação do patrimônio histórico e documental gerido e salvaguardado por uma instituição pública, como patrimônio a ser promovido e divulgado a todo e qualquer cidadão. **Considerações:** Administrar uma unidade de informação, neste caso uma biblioteca pública temática, requer de seus gestores mediatos e imediatos, conhecimento mínimo para salvaguarda destes acervos. Requer a identificação de um trabalho inter e multidisciplinar, com vistas a preservação documental, atendimento eficiente ao usuário. O Guia sugerido servirá como uma ferramenta de gestão, sendo útil se utilizado na educação de todos que atuam na biblioteca, indiferentemente da função exercida.

Palavras-chaves: Preservação. Biblioteca. Centro Cultural Justiça Federal

Preservação do acervo da Biblioteca do Conjunto das Químicas/USP pelo uso de radiação gama (cobalto 60) parceria com o CTR/IPEN – Estudo de caso

Fátima Aparecida Colombo Paletta - Universidade de São Paulo - USP
Divisão de Biblioteca e Documentação do Conjunto das Químicas – DBDCQ
paletta@iq.usp.br

Introdução: O trabalho descreve as etapas do processo de desinfestação de acervo bibliográfico através do irradiador multipropósito de Cobalto-60 do Centro de Tecnologia das Radiações (CTR) do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN). **Objetivo:** Relatar o tratamento por irradiação gama nas obras infestadas das coleções de livros e periódicos da Divisão de Biblioteca e Documentação do Conjunto das Químicas da Universidade de São Paulo. **Metodologia:** Seguindo o protocolo do CTR – IPEN, as obras foram identificadas com números crescentes, em seguida foram acondicionadas em 350 caixas de papelão tríplex medidas: 30 cm x 30 cm X 40 cm com o peso máximo de 15 kg cada caixa, num total de 12 mil volumes. O tratamento de irradiação foi realizado no Irradiador Multipropósito de Cobalto-60 do CTR/IPEN. Os raios gama penetram no material e atingem as células dos insetos e microrganismos, destruindo o DNA e causando morte celular. O cobalto-60 é imerso em uma piscina com água a 7 metros de profundidade onde a água funciona como isolante, fazendo com que o ambiente dentro da máquina não fique exposto à doses inadequadas de radiação no processo de desinfestação.

Resultados: o processo não afeta as propriedades físico-químicas do material tratado, isto é, não altera a integridade das obras da sua forma original, e não causa dano ou riscos para os técnicos e usuários que manipulariam diretamente o acervo. O material só pode ser submetido ao processo de irradiação por raios gama uma única vez. **Considerações finais:** O acervo bibliográfico da Biblioteca constitui patrimônio público. Esforços devem ser empreendidos no sentido de mantê-lo conservado, o que garante a disponibilidade ao acesso e uso da informação e a sua transmissão às futuras gerações.

Palavras-chave: Preservação do Acervo. Conservação. Desinfestação por Radiação Gama.

Preservação e Difusão das correspondências e ofícios do Instituto Butantan

Audrea Santos de Santana

Arquivista do Centro de Memória do Instituto Butantan

audrea.santana@butantan.gov.br

Eny Stanger Ferreira

Arquivista do Centro de Memória do Instituto Butantan

eny.ferreira@butantan.gov.br

Suzana Cesar Gouveia Fernandes

Diretora do Centro de Memória do Instituto Butantan

suzana.fernandes@butantan.gov.br

Verônica Spnela de Sousa

Coord. do projeto PROAC de preservação no Centro de Memória do Instituto Butantan

vspnela@gmail.com

Introdução: O Instituto Butantan foi fundado em 1901, para auxiliar a população nas questões sobre saúde pública, por meio da produção de soros e vacinas, pesquisa e divulgação científica. Os documentos produzidos e acumulados refletem as ações institucionais, que em seus primeiros anos de desenvolvimento promoviam uma extensiva política de divulgação com a intenção de estimular o diálogo entre a população e a ciência, diminuindo as distâncias e os receios relacionados aos métodos científicos de prevenção e cura das doenças, tornando-se um dos mais respeitados órgãos de saúde, reconhecido internacionalmente por suas pesquisas sobre toxinas de animais venenosos. Contemplado pelo edital PROAC de difusão e acesso em arquivos permanentes, este projeto visa à realização de ações de organização e conservação em parte da série documental de carta e ofícios do Fundo Instituto Butantan, que em sua totalidade é composta por documentos recebidos e expedidos de 1900 a 1950 sendo uma das séries de mais relevância do fundo, por abarcar diversas atividades que culminaram no avanço da instituição, hoje servindo de fonte para inúmeras pesquisas em história da ciência. Para o projeto foram contemplados os primeiros anos (1900-1924) com cerca de 26.600 cartas e ofícios encadernados em 76 volumes. **b) Objetivos:** Realizar a organização deste conjunto documental e fazer ações de conservação preventiva permitindo um melhor acesso aos mesmos, contribuindo para o incentivo à pesquisa de fontes primárias e preservação da memória do Instituto Butantan. **c) Metodologia ou Material e métodos:** O trabalho está sendo desenvolvido em duas frentes: o tratamento arquivístico, que consiste na descrição da série documental conforme as metodologias arquivísticas, realizando a revisão das informações, datas e produtores, elaborando instrumento de controle e pesquisa, e, dos processos de conservação e restauro, visando estabilizar os suportes a partir da mínima intervenção e garantindo a integridade dos documentos. **d) Resultados (parciais ou concluídos):** Até o momento o projeto já concluiu na conservação a etapa de higienização mecânica em todos os documentos, pois apresentavam sujidades desencadeando processos de deterioração de diversas ordens. Está em andamento

à etapa do restauro, com os procedimentos de pequenos reparos, remoção de adesivos e realização de enxertos nas áreas com perda de suporte. No tratamento arquivístico para os documentos estão sendo descritos, criou-se uma lista de autoridades de pessoas e instituições coletivas, que auxilia na descrição e conseqüentemente na recuperação das informações. **e) Conclusões ou considerações finais:** Com o andamento do projeto pudemos observar uma melhora na estabilidade dos documentos, facilitando o seu acesso no sentido de diminuição dos danos ocasionados pela consulta do material físico, bem como do acesso através dos dados gerados pelo tratamento arquivístico.

Palavras-chaves: preservação de acervo, difusão de acervo, Instituto Butantan.

Fonte de Financiamento: Edital N°20/2018 do Programa de Ação Cultural (PROAC). Concurso a Projetos de Difusão e Acesso em Arquivos Permanentes no Estado de São Paulo.

PROGRAMAÇÃO GERAL - UNIFICADA



I ENCONTRO PAULISTA DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO - DOCUMENTAL
2019

13 A 15 DE MAIO - DAS 9H ÀS 19H
SALÃO NOBRE
FACULDADE DE DIREITO DA USP

LARGO SÃO FRANCISCO, 95, CENTRO, SÃO PAULO, SP

PROGRAMAÇÃO

13 DE MAIO

9h / 16h - CURSO : "Marcas de Proveniência Bibliográficas"
Inscrições prévias <fundacaoarcadas@fundacaoarcadas.org.br>
Fabiano Cataldo de Azevedo, UNIRIO (curso pago)

VISITAS TÉCNICAS (gratuitas)
Inscrições prévias no site do CRB-8 <www.crb8.org.br>

18h - CREDENCIAMENTO

19h - SOLENIDADE DE ABERTURA

19h30 - PALESTRA "Livros, Edifícios, Cidades: as dimensões do Patrimônio Cultural"
Marcos Tognon, UNICAMP

14 DE MAIO

8h - CREDENCIAMENTO

9h / 12h30 - PAINEL "Sobre o patrimônio histórico-documental e bibliográfico: conceitos e abordagens"
Mediação: **Rogério Xavier Neves, UNIFAI**

9h20 - "Os arquivos permanentes e seu valor patrimonial"
Ana Maria Camargo, USP

10h - "O patrimônio sob a ótica bibliográfica: percepções e inquietações provisórias"
André Vieira de Freitas Araujo, UFRJ

10h40 - INTERVALO

11h - "Patrimônio Histórico-Documental e Direito a Memória"
Heloisa de Faria Cruz, PUC/SP

11h40 - "Museus e a preservação de arquivos de artistas: métodos e processos"
Marilucia Bottallo, FEBASP, IAC

14h as 19h - GRUPOS DE TRABALHO

14h / 16h30 - GT1 : Formação e Prática profissional
Local: Auditório
Coordenadora: **Ana Maria Camargo, USP**

14h / 16h30 - GT2 : Difusão e acesso ao patrimônio. Subgrupo Memória
Local: Salão Nobre
Coordenadora: **Maria Cristina Menezes, UNICAMP**

17h / 19h - GT3: Difusão e acesso ao patrimônio. Subgrupo Plataformas digitais e virtuais
Local: Salão Nobre
Coordenadora: **Rosaelena Scarpeline, UNICAMP**

15 DE MAIO

9h / 12h30 - PAINEL "Aprendendo com o sinistro"
Mediação: **Luis Soares de Camargo, Arquivo Histórico Municipal**

9h20 - "Situação de Emergência - uma realidade cada vez presente. A necessidade de uma resposta rápida"
Isis Baldini, Centro de Pesquisa do Papel, ICOM, ABRACOR, INCCA, Escudo Azul

10h - "Diagnóstico de Conservação – Edifícios e Coleções. Metodologia para a preservação de coleções e mitigação de riscos"
Gina Machado, Linha d'Água Difusão Cultural, ICOM, Escudo Azul – Comitê Brasileiro, ABRACOR, INCCA

10h40 - INTERVALO

11h - "Recuperação de documentos de São Luiz do Paraitinga vítimas de enchente: métodos tradicionais vs processamento por radiação gama"
Fernanda Auada, Folio - Preservação de Acervos

11h40 - "A Interpol no Combate ao Tráfico Ilícito de Bens Culturais"
Rodrigo Dantas de Araújo Maia, Polícia Federal, Interpol

14h as 17h - GRUPOS DE TRABALHO

14h / 17h - GT4 : Educação patrimonial
Local: Salão Nobre
Coordenadora: **Maria das Mercês Pereira Apóstolo, FESPSP**

14h / 17h - GT5 : Preservação, segurança e salvaguarda de acervos
Local: Sala 4
Coordenadora: **Zinia Maria Cavalheiro de Carvalho, Arquivo Histórico Municipal**

17h30 - SOLENIDADE DE ENCERRAMENTO

19h - ENCERRAMENTO

Realização:

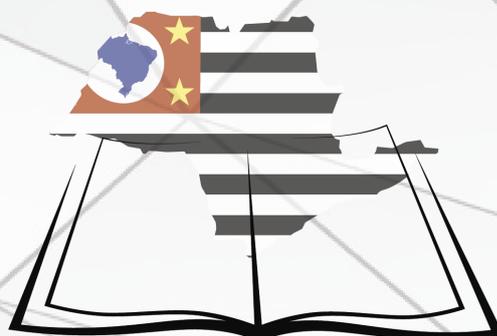


Apoio:



Patrocínio:





I ENCONTRO PAULISTA DE PATRIMÔNIO
HISTÓRICO - DOCUMENTAL
2019